

ANO 2/Nº 4/MAIO E JUNHO DE 2010

# pense!

REVISTA DO PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

## A cor do sucesso

Resultados do SPAECE-  
Alfa redefinem o mapa da  
alfabetização no Ceará

### PEDAGOGIA

Em entrevista exclusiva, Adísia Sá  
fala sobre a relação entre leitura e  
conhecimento **10**

### CULTURA

Os festejos juninos  
aquecem os corações  
nordestinos **8 e 32**

### CIÊNCIA

Copa 2010: da bola à  
camisa, a tecnologia por  
trás do futebol **28**

# EDITORIAL

O número quatro guarda uma simbologia muito forte: quatro são os elementos fundamentais (terra, fogo, água e ar); quatro são os pontos cardeais (norte, sul, leste e oeste); quatro são as estações do ano (inverno, primavera, verão e outono); quatro também são as fases lunares e os momentos do dia (amanhecer, sol alto, entardecer e anoitecer). O nome de Deus escreve-se com quatro letras em diversas tradições (Amun, em egípcio; Theo, no grego; Gott, na tradição alemã; Dieu, em francês; e Alah, no árabe) e são quatro os braços da cruz. O número quatro também está associado ao quadrado, representando, assim, plenitude, universalidade, segurança e estabilidade.

É com imensa satisfação, portanto, que a equipe da Pense! vê a revista chegar à sua quarta edição, mantendo-se fiel ao compromisso de tratar de temas ligados à educação de uma maneira mais ampla e integral, como a própria educação deve ser, apostando na diversidade de saberes e de informações que circulam no mundo moderno. Não à toa, esta edição traz matérias sobre: Copa 2010, tecnologia do futebol, festejos juninos, cinema, intersecção entre filosofia e poesia, terapias alternativas, Pinto Martins, origem do pé-de-moleque, serras cearenses, Icó e histórias de assombração. A edição também lança luz sobre os encantadores de palavras que se manifestam através da música, como selo Palavra Cantada, e da escrita, como Adísia Sá, o software Luz do Saber, que vem ajudando na alfabetização de jovens, adultos e idosos, e Luiz Alberto Mendes, ex-presidiário que virou escritor.

Mas o foco maior é o próprio PAIC, que volta a ser abordado devido a uma celebração: o resultado do SPAECE-Alfa 2009 mostra que nenhum dos 184 municípios do Estado obteve média negativa na avaliação dos estudantes da alfabetização. Parabéns aos professores, aos alunos, aos gestores escolares e municipais; a plenitude e a estabilidade do Programa mostram que estamos caminhando no rumo certo.

# EXPEDIENTE

## GOVERNADOR

Cid Ferreira Gomes

## VICE-GOVERNADOR

Francisco José Pinheiro

## SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

## SECRETÁRIO ADJUNTO

Maurício Holanda Maia

## CONSELHO EDITORIAL

Márcia Oliveira Cavalcante Campos, Lucidalva Bacelar, Fabiana Skeff, Cristiane Holanda, Ana Márcia Diógenes, Maurício Holanda Maia, Maria Amélia Prudente Pinheiro

## JORNALISTA RESPONSÁVEL

Maria Amélia Bernardes Mamede

## EDIÇÃO

Isabelle Câmara

## SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Ana Néo

## TEXTOS

Ana Néo, Anna Cavalcanti, Daniel Fonsêca, Isabelle Câmara, Giuliano Vila Nova e Melissa Campos (colaboração)

## ILUSTRAÇÕES

Carlus Campos

## PROJETO GRÁFICO

Carol Gouveia e Pedro Marques

## DIAGRAMAÇÃO

Lívia Rosas

## FOTO DA CAPA

Dário Gabriel / Jornal O Povo

## FALE CONOSCO

revistapensece@gmail.com

Os textos publicados na revista são de inteira responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, o posicionamento da Secretaria da Educação do Estado do Ceará.

ISSN: 2176-6711 | Tiragem: 25.000 exemplares

# Sumário



Pedagogia



**MISSÃO POSSÍVEL  
Luz do Saber**  
Software promove  
inclusão digital  
enquanto alfabetiza

14

Cultura

**ASAS DA PALAVRA  
Palavra Cantada**  
Selo musical educa e  
cuida da sensibilidade  
infantil

36



Ciência

**PAPO SAÚDE  
Um ser divino**  
Terapias alternativas  
são caminhos para o  
autoconhecimento

38



Cultura

**SALA DOS  
PROFESSORES  
Copa 2010**  
A autoafirmação  
africana

20



Matéria Principal



**SPACE-ALFA  
A cor do sucesso**  
Resultados da  
avaliação apontam  
o bom rendimento  
dos estudantes da  
alfabetização em  
todos os municípios  
cearenses

24



Pedagogia



**PLANO DE AULA  
Luzes, câmera, educação!**  
Filmes são importantes  
aliados na hora de educar

16



Ciência

**MEIO AMBIENTE  
Projeto Tamar**  
Há 30 anos o Tamar  
protege e defende as  
tartarugas marinhas

30



## E ainda

- 04 Prova dos Nove
- 05 PAIC em dia
- 06 Bonito de se ver
- 08 Cultura Popular
- 09 Você Sabia?
- 10 Entrevista
- 13 Filosofando com arte
- 18 Cadeiras na calçada
- 21 Mundo Virtual
- 22 Viver para contar
- 28 Panorama
- 32 Mãos à Arte
- 34 Não é bem assim...
- 40 Educação no Tempo
- 42 Questão de Gênero
- 43 De onde vem?
- 44 Nossa Terra
- 46 Agenda
- 47 Diversão



**“Existe algum projeto dentro da Célula de Educação Especial parecido com os materiais didáticos e pedagógicos do PAIC?”** Rosângela Luz – Fortaleza

A Secretaria da Educação vem desenvolvendo no Estado do Ceará a política de Inclusão, por meio da implantação de 181 Salas de Recursos multifuncionais, sendo 163 do tipo I (diversas deficiências) e 18 do tipo II (deficiência visual e as demais), tornando acessível 368 escolas da rede pública estadual. Merece destaque a criação em 2010 do **Centro de Referência em Educação e Atendimento Especializado do Estado do Ceará**, que tem como objetivo garantir às pessoas com deficiência acesso ao conteúdo programático desenvolvido nas escolas regulares, bem como à literatura, à pesquisa, à cultura por meio da utilização de equipamentos da moderna tecnologia, à produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, à capacitação de professores/

profissionais na área da educação especial, visando a melhoria e ampliação de serviços e programas de atendimento especializado, além da descoberta de novos talentos, complementação e/ou suplementação na formação do aluno, por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem.

Essa Secretaria capacitou 1720 professores em 2009 nas diversas áreas da Educação Especial e em 2010, no mês de abril, 118 professores na área de deficiência visual, auditiva e surdocegueira. Realizou a compra de diversos equipamentos e materiais didáticos pedagógicos em 2009/2010.

A equipe de Educação Especial da SEDUC, tem procurado assegurar o pleno desenvolvimento pedagógico dos alunos com deficiência, favorecendo seu acesso e permanência às escolas a partir da orientação aos professores, material didático adequado e acessibilidade. **PI**

**ENVIE SUA  
PERGUNTA**

revistapensece@gmail.com

\*Respostas dadas pela Coordenação Pedagógica do PAIC

## CONTEXTUALIZANDO...

O PAIC implantou como ação de trabalho para as turmas de 1º ano a elaboração, impressão e distribuição de livros didáticos, escritos especialmente para o Programa. O material é acompanhado de livros de Literatura Infantil, cartazes e outros recursos pedagógicos que dão apoio ao trabalho do professor.

Para o 2º ano, são adquiridos livros e materiais de apoio pedagógico juntamente à formação de 80h anuais.

Para selecionar o material didático, a SEDUC lançou um edital, através do qual as editoras podem se inscrever. Aquelas selecionadas são disponibilizadas para que as equipes municipais do PAIC façam suas escolhas. Assim, a SEDUC realiza a compra, distribui para alunos e professores e, por fim, realiza o acompanhamento das formações, no sentido de avaliar se a meta de alfabetizar as crianças é atingida.

# Para gostar de ler

*SEDUC marca presença durante a IX Bienal do Livro*

FOTO ANA NEO



Oficina sobre o livro e a leitura realizada durante a Bienal

Com o intuito de responder à famosa pergunta dos professores: 'como faço o meu aluno gostar de ler?', a Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC) através do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), promoveu diversas oficinas sobre o tema na IX Bienal do Livro do Estado do Ceará, realizada entre os dias 9 e 18 de abril de 2010, no Centro de Convenções de Fortaleza. E nada melhor do que começar uma reflexão sobre a leitura, lendo. Osicineiros distribuíram diversos livros infantis para o deleite de todos. Depois do banquete, as estratégias foram nascendo, as experiências aparecendo e a resposta surgindo dos próprios professores.

Entre as tantas oficinas, destaca-se a contação de história com o Teddy Willians. O contador conversou animadamente com os docentes, logo após, deu um show de voz e violão cantando vários poemas, dentre eles alguns de Vinícius de Moraes. Após este encantamento, nova magia surgiu, Willians ofertou os livros da primeira Coleção PAIC

Prosa e Poesia e propôs um desafio: queria que os professores descobrissem a musicalidade naqueles textos. Todos os participantes já conheciam as obras, mas nunca pensaram em cantá-las. Então, foi um cantarolar baixinho pra cá e pra lá. Até que alguns deles soltaram a voz e o resultado foi um coro de novas descobertas.

O trabalho ficou ainda mais animado com a chegada do autor Antonio Filho. O livro *O Sapato de Sapato*, texto publicado pelo PAIC, foi lido por Teddy e depois cantado pelo próprio autor. Em seguida, Teddy propôs novos ritmos e os professores perceberam a mágica da brincadeira com os sons. Depois da agitação veio a calma e o escritor conversou sobre o sabor de compor um texto infantil. Ouvidos atentos, olhos vidrados, os educadores estavam embevecidos de palavras e contagiados pela escrita. Assim, a oficina foi além de responder àquela antiga questão, mas semeou na mente dos professores um novo desejo de explorar melhor os textos. **PI**



FOTO: LABRINJO (UFC) / DIVULGAÇÃO



# É brincando que se aprende!

*Crianças e adultos se divertem e aprendem juntos em iniciativa da UFC*

Em meio às inúmeras teorias e teoremas que são discutidos na universidade, trabalhos a entregar, provas e aulas, ainda haveria tempo para se refletir sobre a brincadeira e a diversão? A garantia de que isso é possível surgiu com o Laboratório de Brinquedos e Jogos (Labrinjo), projeto desenvolvido pelo Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Localizado no Campus do Pici, em Fortaleza, o objetivo do laboratório é contribuir com a formação de educadores, focando no desenvolvimento da sua ludicidade para que, futuramente, ele possa ter um trabalho mais envolvente junto à criança. Essa formação lúdica, proporcionada pela brinquedoteca do espaço, oferece aos estudantes da UFC e, principalmente, aos estudantes de Educação Física, a capaci-

dade de tratar da brincadeira de maneira reflexiva e científica.

O idealizador e coordenador do projeto, Marcos Teodorico, resalta a importância de brincar durante a fase adulta: "O adulto que volta a brincar não se torna criança novamente, apenas ele convive, revive e resgata, com prazer, a alegria do brincar, por isso é importante o fortalecimento desta ludicidade, a fim de que se possa transpor esta experiência para o campo da educação, isto é, a presença do jogo".

Um dos propósitos do Labrinjo é que os estudantes de Educação Física possam explorar e conhecer melhor o brinquedo para que sejam encontradas formas alternativas de materiais para sua confecção, de maneira que haja mais segurança e conforto na hora de brincar. Esse é o lado experimental do projeto, em que os es-



tudantes vão poder testar e analisar os equipamentos lúdicos.

“Nossa ideia é de criar uma cartilha, tipo um Guia de Informação e Orientação Sobre a Segurança do Brinquedo, na tentativa de oferecer à sociedade mais informações sobre um tema que faz parte do nosso cotidiano. Além disso, a segurança nos brinquedos e jogos é um dos objetivos importantes de diversos órgãos fiscalizadores em nosso país”, diz Marcos.

Além de ser um espaço de pesquisa e extensão para estudantes de diversas áreas, o projeto do Labrinjo criou a Brinquedoteca de Pesquisa e Lazer com o objetivo de atender à comunidade, recebendo escolas que desejem visitar o local e conhecer as suas mais de duas mil opções de brinquedos. Para os que querem aprender mais sobre práticas lúdicas, também são ofertados cursos e oficinas, ministrados pelo coordenador do projeto. **PI**

## SAIBA MAIS

Para agendar uma visita da sua escola, ligue: (85)32669216  
<http://www.labrinjo.ufc.br/>

## Pelo direito de brincar

Em nosso país, por várias razões, desde os tempos mais remotos, o trabalho foi valorizado em detrimento do ócio. Brincar foi, e ainda é considerado por alguns, como “perda de tempo”. Essa postura causa inúmeros prejuízos ao desenvolvimento de crianças e jovens, sendo, inclusive, um dos motivos que tornam difícil a erradicação do trabalho infantil, pois ainda existem pessoas que compartilham do paradigma de que é melhor trabalhar do que ficar “sem fazer nada”.

Não à toa, a Declaração dos Direitos Humanos, da qual o Brasil é signatário, foi adotada pela Assembleia da ONU, em 20 de novembro de 1959, tendo em conta a necessidade de proporcionar à criança uma proteção especial, sendo o direito de brincar explicitado no Artigo 31, cujo texto diz:

1. Os Estados Partes reconhecem o direito da criança ao descanso e ao lazer, ao divertimento e às atividades recreativas próprias da idade, bem como à livre participação na vida cultural e artística.

2. Os Estados Partes respeitarão e promoverão o direito da criança de participar plenamente da vida cultural e artística e encorajarão a criação de oportunidades adequadas, em condições de igualdade, para que participem da vida cultural, artística, recreativa e de lazer.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) preconiza no seu artigo 4: “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária.”

E, no Artigo 16, parágrafo IV: “O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: brincar, praticar esportes e divertir-se.”

Se considerarmos que o brincar é a maneira pela qual as crianças estruturam o seu tempo, ou seja, suas vidas, precisamos reconhecer que falamos de direitos humanos e brincar é, antes de tudo, um direito da criança.



# Arrasta o pé, segura a mão

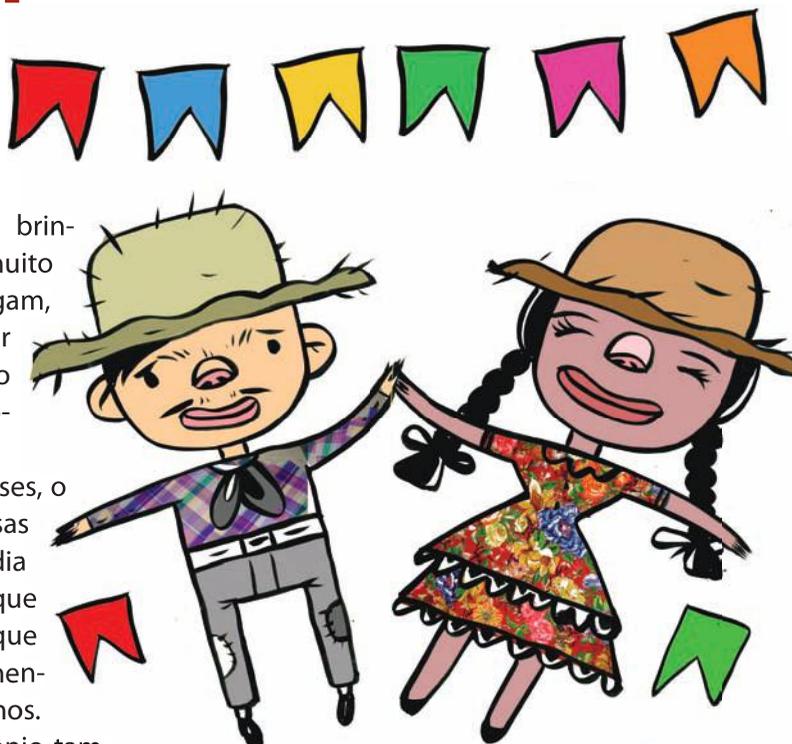
*De São José a São Pedro, os festejos juninos contam nossa história*

Casamento matuto, adivinhações, brincadeiras, comidas típicas, aluá e muito forró. Quando os festejos juninos chegam, é hora de acender a fogueira e celebrar o trio de santos mais festeiro e poderoso da religiosidade brasileira: Santo Antônio, São João e São Pedro.

Trazido ao Brasil pelos portugueses, o ciclo junino ganhou dimensões religiosas e pagãs. No Ceará, o ciclo se inicia no dia 19 de março, Dia de São José, data em que o agricultor espera por boas chuvas que irão garantir a colheita do milho, fartamente consumido durante os Festejos Juninos.

Aqui, a celebração a Santo Antônio também começa cedo, 31 de maio, quando acontece a tradicional festa do Pau da Bandeira, em Barbalha. A reverência ao santo vai até o dia 13 de junho, abrindo a cidade para os festejos juninos. De acordo com a tradição, as mulheres solteiras precisam pegar um pedaço do pau da bandeira para garantir um bom casamento.

Quando o dia 24 se anuncia, dedicado a São João, todo o Nordeste ganha um céu de bandeirinhas e cores. E o Ceará é o Estado do Nordeste que mais concentra grupos de quadrilhas juninas, outra herança europeia nascida nas áreas rurais da Inglaterra e da Normandia, e trazida ao Brasil pelos portugueses para usufruto da aristocracia da corte.



Porém, aos poucos, a quadrilha foi se popularizando e, daquela dança cheia de regras e etiqueta, ficou a brincadeira em tom de deboche à nobreza. Novos passos foram acrescentados e a quadrilha assumiu ares de espetáculo. Mas, não por isso deixa de ser autêntica. Para Wagner Pereira, especialista em cultura popular tradicional e membro da Comissão Cearense de Folclore, esse movimento é natural. “Manifestações culturais de todas as origens sofrem influências de outras culturas e da vida urbana”.

E o ciclo só termina no dia 29, dia de São Pedro e São Paulo, data em que os festeiros de plantão dizem até logo para uma das festas mais alegres e populares do país. **P**



## Como surgiram as notas musicais?

A escala musical como conhecemos hoje ficou famosa no século XII, graças ao monge beneditino Guido de Arezzo. Por trás do nome das notas estão os versos de um hino de louvor a São João Batista – verdadeira inspiração do padre.

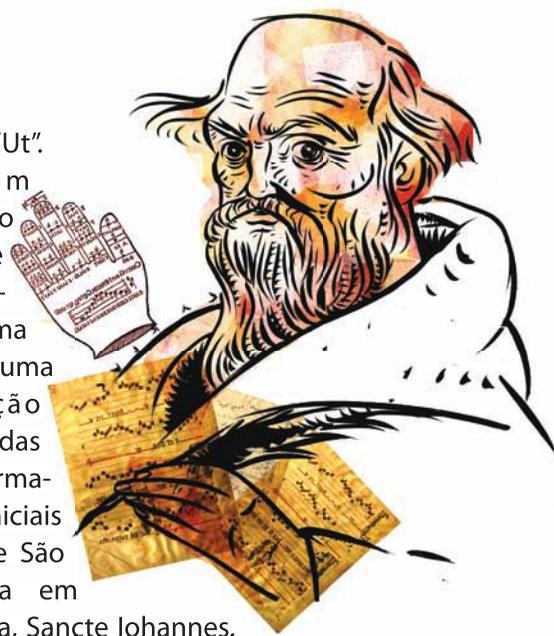
D'Arezzo utilizou a primeira sílaba de cada verso do hino para nomear as notas musicais. O cântico, originalmente em latim, começava assim: “**Ut** queant laxis / **R**esonare fibris / **M**ira gestorum / **F**amuli tuorum / **S**olve polluti / **L**abii reatum / **S**ancte Iohannes” (em português, “Para que os teus servos possam cantar as maravilhas dos teus atos admiráveis, absolve as faltas dos seus lábios impuros”).

Mais tarde, por volta do século XVI, o maestro italiano João Batista Doni sugeriu que a primeira nota fosse substituída por “Dó”, alegando que as pessoas tinham dificuldade em pronun-

ciar a sílaba “Ut”.

A **I** é m disso, como forma de homenagem, a última nota tem uma configuração diferente das outras, é formada pelas iniciais do nome de São João Batista em latim, ou seja, Sancte Iohannes.

Daí vem a nota final da nossa escala musical, o “Si”. Desde aquele tempo, as notas musicais Dó-Ré-Mi-Fá-Sol-Lá-Si são conhecidas e utilizadas no mundo todo. **PI**



## Como surgiu a primeira biblioteca infantil no Brasil?

Muitos professores conhecem e indicam a poesia infantil de Cecília Meireles. *Ou Isto Ou Aquilo*, por exemplo, é leitura quase que obrigatória entre adultos e crianças.

O que muitos não sabem é que, além de essa famosa escritora ter se dedicado ao universo da literatura com seus escritos, ela trabalhou com discrição na direção da primeira biblioteca infantil brasileira.

O espaço funcionou no Pavilhão Mourisco, no Rio de Janeiro, durante o período de 1934 até 1937. Pelo seu grande tamanho, passou a se chamar Centro de Cultura Infantil.

O primeiro marido de Cecília, Fernando Correia Dias, era artista plástico e ficou responsável pela decoração do local: criou um cenário das Mil e uma Noites, dando ares de encanto à biblioteca. Além do salão de leitura, lá havia também um espaço para modelagem, pintura e desenho, com brinquedos e jogos.

Em 1937, a biblioteca acabou fechando por intervenção do Estado Novo. O Governo Vargas alegou que no acervo havia livros de conotação comunista. A diretora protestou em vão: a biblioteca fechou as portas e serviu como ponto de coleta de impostos.



# Adísia Sá:

## ensinamentos de uma professora-filósofa

FOTO: RODRIGO CARVALHO / JORNAL O POVO

*Antes de ser jornalista, escritora e professora, Adísia Sá é uma pensadora. No magistério, ajudou a criar o curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC), em 1965. Referência na comunicação, foi a primeira mulher a trabalhar numa redação de jornal no Ceará. Aos 80 anos, não para. Mantém sua produção, escrevendo sobre jornalismo, filosofia e literatura. Em entrevista à Revista Pense!, ela conta um pouco de sua caminhada, comenta a relação de educadores e jovens com a leitura e com o conhecimento e reflete sobre os desafios da educação.*

**Pense! - Professora Adísia, como inicia e se consolida a sua relação com a educação, como professora principalmente?**

Bom, a minha vida profissional como professora antecede até mesmo a minha graduação em Filosofia Pura pela então Faculdade Católica de Filosofia. Antes mesmo de ser graduada, eu lecionei no Farias Brito, no Lourenço Filho, no Santa Lúcia, sempre ligada à área de metodologia de ensino. Depois que eu me formei, ingressei imediatamente no jornalismo. Então, quando foi criado o Colégio Estadual Justiniano de Serpa, o meu amigo deputado Pontes Neto dizia: - *Você é uma moça pobre. Eu vou lhe arranjar um emprego. / - Mas eu não nasci para ficar em birô. / - Mas o colégio está sendo criado. Você gostaria de lecionar lá? / - Só se for Filosofia, que é a minha graduação.*

E lá fiquei, durante muitos anos, como professora do Ensino Médio. No início, ensinei até História para o (antigo) 1º Grau. Com a criação do curso Científico e Clássico, eu passei a ensinar Filosofia no 2º e 3º anos do Clássico e no 3º ano Científico. Então me engajei perfeitamente nessas disciplinas que eram da minha formação e do meu interesse muito grande ainda hoje. Então cheguei à direção do Colégio Justiniano de Serpa pelos idos de 1968, um ano muito tumultuado, mas dei conta do meu recado. Em seguida, houve concurso para a estadual [UECE] – já estava na federal [UFC] -, e eu ingressei no Ensino Superior, em que fiquei até me aposentar.

**Pense! - A senhora começou a dar aula sobre Filosofia e História, que tinham muita relevância. Como a senhora vê hoje essas disciplinas?**

Você sabe que houve um interregno muito gran-

de na vida política do Brasil. Isso pesou profundamente para o próprio ensino, para as escolas, para as nossas universidades. Houve uma ruptura. [Perdemos] aquele entusiasmo que nós tínhamos pela leitura, pelas discussões - depois tomadas também por discussões ideológicas, mas sempre eram discussões; portanto, jogo de pensamentos, de ideias. Isto é que faz o conhecimento. Não é o bê-á-bá decorado, e sim a busca de um alfabeto por caminhos diferentes. Nesse momento houve uma ruptura tão grande que até mesmo o ensino de Filosofia e de Sociologia foi retirado do currículo. Isto enfraqueceu não só o professor; os jovens foram alijados.

**“A leitura é um exercício, como é um exercício aprender a andar, a falar, a comer – a ser mantido a vida toda. As pessoas têm que aprender de uma tal maneira que aquilo passe a ser uma necessidade intelectual”**

**Pense! - Depois desse hiato da Ditadura Militar, a senhora acha que foi retomada essa cultura, da lida com a palavra?**

Não, não. Houve uma ruptura muito grande. Até mesmo na universidade quebrou. Outro dia, estávamos discutindo com o secretário de Cultura, Auto Filho, que foi meu aluno de Filosofia, o problema de livros. Então ele disse que quase todos os municípios têm biblioteca, mas o que adianta a biblioteca se não tem quem leia? Hoje, por exemplo, nunca se produziu tanto, mas nunca se leu tão pouco no Ceará.



## **Pense! - Não adianta a política do livro se não tiver a da leitura...**

Leitura. E a leitura você adquire nos bancos escolares. Hoje, nós passamos a viver na base de apostila, em que o professor diz: “leia da página 2 à página 3, mas da linha 5 à linha 12. Isso castrou a sede de conhecimento que deve ser natural ao estudante e ao estudioso. Não encontro isso nem na sociedade, nem nas escolas, nem nos jovens que me procuram. Há exceções, mas eu não queria que houvesse exceções. Eu queria que houvesse a universalidade do talento. Eu fico um pouco apreensiva quanto a isso. A leitura é um exercício, como é um exercício aprender a andar, a falar, a comer – a ser mantido a vida toda. As pessoas têm que aprender de uma tal maneira que aquilo passe a ser uma necessidade intelectual. Eu, por exemplo, tenho uma vida muito cheia de compromissos, mas eu sinto falta da leitura. Então, nos sábados e domingos, eu praticamente nem atendo o telefone para ler, voltar à minha leitura. Eu adoro ler. Faz parte da minha natureza.

## **Pense! - São mais de 70 anos de vivência do ensino, contando a educação primária. Como a senhora cultiva no cotidiano e como consegue manter essa fertilização do conhecimento até hoje?**

Há uma coisa curiosa: eu dizia em uma entrevista que eu e o Auto [Filho, titular da SECULT] éramos de famílias muito pobres. Nós não tínhamos bibliotecas [na infância] e éramos já consumidores e

leitores de livros. Por quê? Aí ele revelou a igualdade entre nossas famílias: meus pais diziam que dinheiro para sapato e roupa era só no Natal e no aniversário, mas para livro era a qualquer hora que precisasse. E eram pessoas simplesmente letradas, alfabetizadas. Então a família é fundamental no desenvolvimento deste anseio de conhecimento. Não esperar só pela escola. A escola infelizmente está muito presa às apostilas.

**“Meus pais diziam que dinheiro para sapato e roupa era só no Natal e no aniversário, mas para livro era a qualquer hora que precisasse”**

## **Pense! - Certa feita, Ziraldo disse que “ler é melhor do que estudar”. A senhora concorda?**

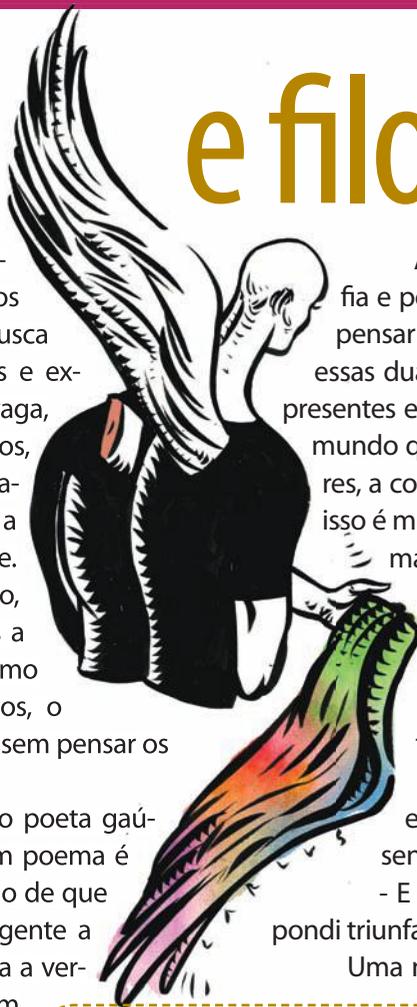
Não se elimina, é claro. A leitura sistematizada, de currículo, é fundamental para o desenvolvimento de conhecimentos específicos importantes na instrumentalização de tudo o que se aprende na escola. Mas são poucos aqueles que sentem a atração da leitura pela leitura. O prazer é tão grande que às vezes nos isolamos totalmente do mundo que nos cerca, embora, pela leitura, voltamos para o mundo que nos cerca. Ela é muito pragmática: ela me ilustra e me enriquece, mas eu não me fecho. Esse conhecimento volta. **PI**



# Poesia e filosofia

**F**ilosofia e poesia são opostas, percorrem caminhos contrários? Se a primeira busca a verdade, decifrar os homes e explicar os fatos, a segunda divaga, voa... Para os filósofos clássicos, a poesia trabalha com a imitação da realidade, promove a ilusão, não persegue a verdade. Apesar desse aparente abismo, foram os poetas os primeiros a pensarem o mundo, pois como escrever sobre os sentimentos, o amor, a dor, a perda, o êxtase, sem pensar os fatos da realidade?

Segundo nosso querido poeta gaúcho Mario Quintana, "um bom poema é aquele que nos dá a impressão de que está lendo a gente e não a gente a ele"! Assim a poesia não busca a verdade, entretanto, mesmo sem essa pretensão, isso não significa que não possa alcançá-la. A reflexão fica mais instigante ainda se considerarmos o pensamento de tantos outros poetas que dizem que a poesia é triste. É desilusão. Sonho, realidade, ilusão e desilusão. "Ser ou não ser, eis a questão", indagava o magnífico escritor inglês Shakespeare. E não é esta também a mesma questão da filosofia, entender o mundo, os homens?



Assim que tal pensar que entre filosofia e poesia há mais mistérios do que possa pensar nossa vã filosofia? O importante é que essas duas criações humanas estejam sempre presentes em nosso dia a dia. A reflexão sobre o mundo que nos cerca, a razão de nossos valores, a compreensão de nossa sociedade, tudo isso é muito importante para todos nós, ainda mais, os professores que são os encantadores de seres, se queremos como a poesia. O mais importante é ter a poesia como ferramenta dessa reflexão. Mais uma vez recorremos a Quintana que conta:

"- Mas o que quer dizer este poema? Perguntou-me alarmada a boa senhora.

- E o que quer dizer uma nuvem? – respondi triunfante.

Uma nuvem – disse ela – umas vezes quer dizer chuva, outras vezes bom tempo..."

**"- Mas o que quer dizer este poema? Perguntou-me alarmada a boa senhora - E o que quer dizer uma nuvem? – respondi triunfante. Uma nuvem – disse ela – umas vezes quer dizer chuva, outras vezes bom tempo..."**

*Mário Quintana*

Dessa forma, que tal começarmos nossos dias com uma boa poesia, alimentando nosso espírito para que nossa jornada de trabalho seja mais feliz? E que tal levar poemas para as salas de aula e fazer os alunos pensarem em sua realidade com outros olhares? Neste sentido, poesia é libertação e não é a libertação da ignorância que buscam os filósofos? Então, filosofem com a poesia! **P!**



# Software de luz

*Alfabetização e informática caminham juntas no aprendizado de jovens, adultos e idosos*



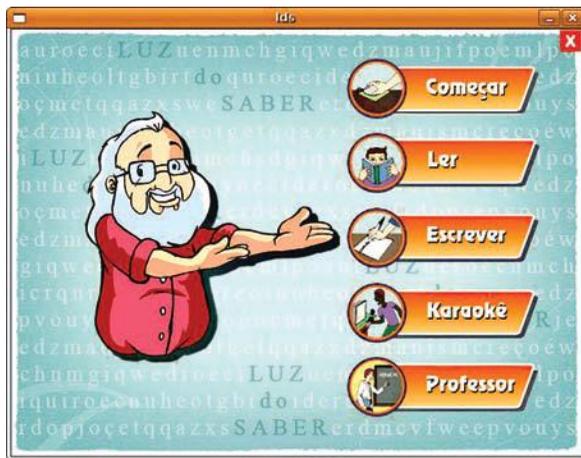
Foi em clima de comemoração que a Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC) promoveu o primeiro seminário de divulgação do software Luz do Saber. O projeto pedagógico do software é da professora Márcia Campos que, em conjunto com uma equipe de desenvolvedores subsidiados pelo Governo Federal (Casa Brasil e após SECAD/MEC), pelo Governo do Estado e com o apoio da Casa da União, vem coordenando o desenvolvimento e aplicação do programa de computador.

O Luz do Saber traz uma didática diferenciada, com exercícios que buscam estimular o aprendizado de jovens, adultos e idosos. A oportunidade de trabalhar a relação da alfabetização vinculada ao aprendizado do idoso surgiu com o Papi

(Programa de Atendimento a Pessoas Idosas com inclusão Digital), um projeto inédito que já mudou a vida de muitos participantes.

Foi a partir dele que o Luz do Saber deu seus primeiros resultados de sucesso, numa experiência com idosos de todo o Estado. Após poucos meses de envolvimento no programa, os alunos já sabiam escrever algumas palavras, além de manipular com mais destreza o computador. É dessa forma que o projeto busca retomar e fortalecer o aprendizado entre homens e mulheres acima de 61 anos, oferecendo a oportunidade de usar o computador para aprender a ler e a escrever.

Com esse objetivo, surge o grande desafio do PAIC de inovar fazendo uso de novas tecnologias enquanto ampliação do espaço de sala de aula. Coerente com seu objetivo inclusivo, o Luz do Saber foi



criado como um software livre, ou seja, com o código aberto para que seu desenvolvimento possa ser continuado por pessoas que desejem contribuir com melhorias e inovações.

Todo o projeto foi desenvolvido com base no legado de Paulo Freire. Em sua homenagem, o pedagogo é o personagem principal do software, o Freirinho, que surge logo na abertura do programa. Essa característica divertida do Luz do Saber está presente em todas as atividades propostas.

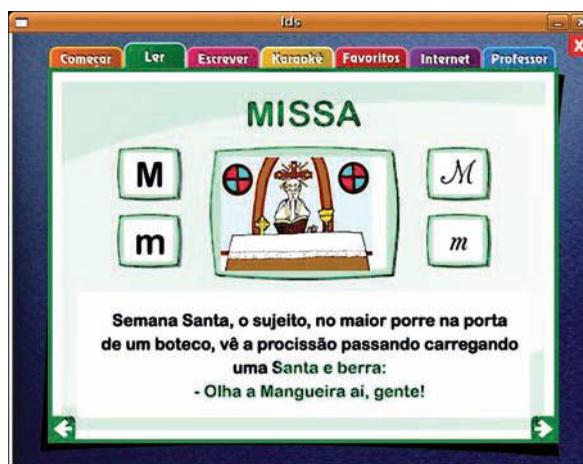
A ideia inicial dos seus criadores era que o software tivesse uma interface amigável e atrativa, com o objetivo de estimular e instigar alunos e professores. Para isso, a maioria dos exercícios tem um forte caráter lúdico, com muitas cores e sons. Através de jogos de associação, karaokê, jogos de memória, entre outros, os alunos são incentivados a conhecer o universo da informática e da sua própria língua.

Todas as atividades do software têm embasamento pedagógico e partem de pressupostos bastante definidos. Dentre os assuntos trabalhados estão o universo vocabular do aluno, seu próprio nome e as diversas situações existenciais do cotidiano. Apesar de o programa ser todo voltado para atividades no computador, é ressaltada a importância

de o professor incentivar seus alunos a escrever no papel para estimular o desenvolvimento da caligrafia.

Além dos exercícios já inseridos no programa, há os vídeos de charge, que trazem à tona de forma bem-humorada questões importantes para serem discutidas em sala de aula, como a prevenção de doenças e a situação política do país. Indo além, o Luz do Saber ainda propõe que o professor possa editar a seção de vídeos, bem como todas as outras atividades e exercícios. Para que o professor se preocupe menos com a parte tecnológica e mais com a parte educacional, o software Luz do Saber é de fácil manipulação e está disponível para Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, escolas públicas, ONGs, associações comunitárias, movimentos populares, sindicatos e demais instituições que queiram trabalhar a alfabetização aliada à informática. **PI**

**“O Luz do Saber tem uma didática com exercícios que buscam estimular o aprendizado de jovens, adultos e idosos”**





# Luzes, câmera, educação!

*Mais do que simples diversão, filmes são uma importante ferramenta educativa*

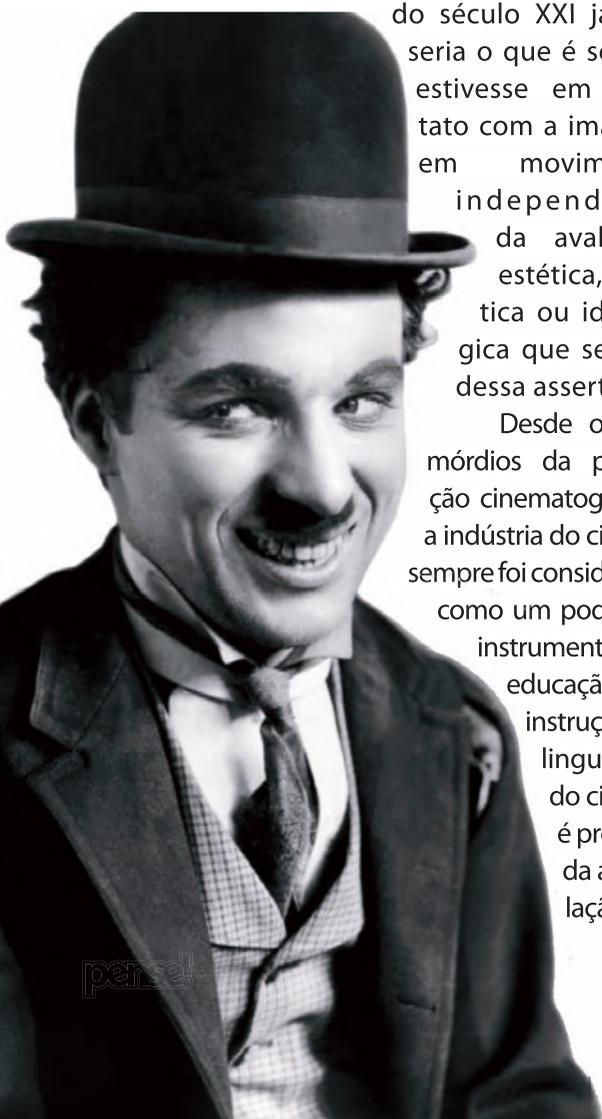
Federico Fellini disse que “o cinema é o modo mais direto de entrar em competição com Deus”. Sem entrar no mérito religioso ou metafísico da questão, o certo é que o homem do século XXI jamais seria o que é se não estivesse em contato com a imagem em movimento, independente da avaliação estética, política ou ideológica que se faça dessa assertiva.

Desde os primórdios da produção cinematográfica, a indústria do cinema sempre foi considerada como um poderoso instrumento de educação e instrução. A linguagem do cinema é produto da articulação de

diferentes elementos: história, memória, identidades, imagens em movimento, música, ruídos, sons da fala e da escrita, mesmo que seja a escrita simbólica, e mensagens subliminares. Ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educativa das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas etc.

Não à toa, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional diz que o objetivo do Ensino Fundamental é a formação básica do cidadão, mediante, entre outros, a “compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade”. Assim, ela determina que “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

Hoje, diversificar as aulas é primordial para avançar numa reflexão crítica. À medida que se propõe uma temática, surgem questionamentos diversos e princípios e valores afloram com maior liberdade e naturalidade, criando um ambiente de troca de experiências, desenvolvimento de processos educativos e, também, de competências e habilidades que ampliam nossa inteligência. Trabalhar com o cinema é viabilizar o encontro da cultura, da estética, do lazer, da ideologia, dos valores sociais e da articulação entre passado e presente, confundindo-se no cotidiano das pessoas.



Cinema, saber e formação, portanto, compõem um trinômio que configura a presença de múltiplos olhares para a construção de uma perspectiva de educação significativa, em que ciência, prazer e emoção se misturam com magia, memórias e verdades.

### O papel do professor

O professor, como um mediador de conhecimento, deve estar preparado para buscar todas as fontes possíveis, tomando como base o contexto histórico e sociocultural. Ligar a cultura sistematizada no âmbito escolar à prática reflexiva do professor, à arte, à literatura e ao processo de ensino-aprendizagem, de maneira motivadora, certamente resultará na formação de seres humanos mais críticos, reflexivos e capazes de atuar no mundo de maneira socialmente responsável.

Dessa forma, se a educação precisa vivenciar novas intervenções de aprendizagem que tragam prazer, alegria e conhecimento para o interior da escola, fica a pergunta; por que não incluir no currículo esse recurso de aprendizagem tão prazeroso? Mas, lembre-se: trata-se de assistir filmes com intenção pedagógica, e não para formar cinéfilos ou especialistas. **PI**

### Dicas

- > Você não precisa estar no cinema, mas criar um clima que seja favorável ao trabalho com os filmes;
- > Sempre trabalhe filmes que estejam associados aos conteúdos previstos em seu planejamento;
- > Procure associar os filmes a recursos adicionais às aulas, como artigos de jornais, revistas, materiais obtidos na internet, livros ou músicas;
- > Os filmes também podem ser utilizados para o exame de questões sociais.

## A experiência em quatro etapas:

### PLANEJAMENTO E PREPARAÇÃO

Pesquise filmes de interesse geral, que possam ampliar o repertório do grupo ou que complemente conteúdos específicos trabalhados em sala de aula. Os filmes podem abordar qualquer temática, mas a escolha deve levar em conta preferências e faixa etária do grupo. Nessa fase, o professor poderá ver, analisar o filme e buscar possíveis temas correlatos.

### APRESENTAÇÃO E EXIBIÇÃO

Antes da exibição, é importante que o professor informe ao grupo os dados referenciais do filme. Poderá incluir também curiosidades, no entanto, sem atribuir juízo de valor. É importante que o professor justifique o uso do filme e que, caso seja necessário, reprise algumas cenas.

### DEBATE E REFLEXÃO

O professor pode questionar o grupo sobre o que viu. Pode também sugerir que elabore um texto para realizar uma análise mais abrangente. É importante enfatizar que o cinema possui elementos específicos que o caracterizam: enquadramentos, roteiro, som, fotografia, personagens, direção de arte etc. – todos com significados na linguagem audiovisual.

### CONCLUSÃO E VERIFICAÇÃO

O professor poderá realizar uma síntese final, indicando os objetivos da atividade e relacionando-os com o conteúdo desejado; poderá sugerir leituras complementares, filmes que contenham assuntos semelhantes, sites de pesquisa ou desenvolver outras atividades.



# De arrepiar

**“Santo Deus Onipotente  
Venho rogar vossa ajuda  
Pra afastar assombração  
De todo mal nos acuda”**

Guaipuan Vieira  
*A terrível história da perna cabeluda (cordel)*

Em pleno século XXI, as histórias assombradas permanecem no imaginário popular. Livros e filmes recriam o sobrenatural e remodelam personagens como lobisomens, vampiros, fantasmas, feiticeiros, bruxas, magos e almas penadas. Obras que apresentam esses seres como *Crepúsculo*, *Lua Nova*, *Eclipse*, *Harry Potter* e *Éragon* batem recordes de venda e de público. A internet também já se apoderou da temática; vários blogs postam matérias arrepiantes.

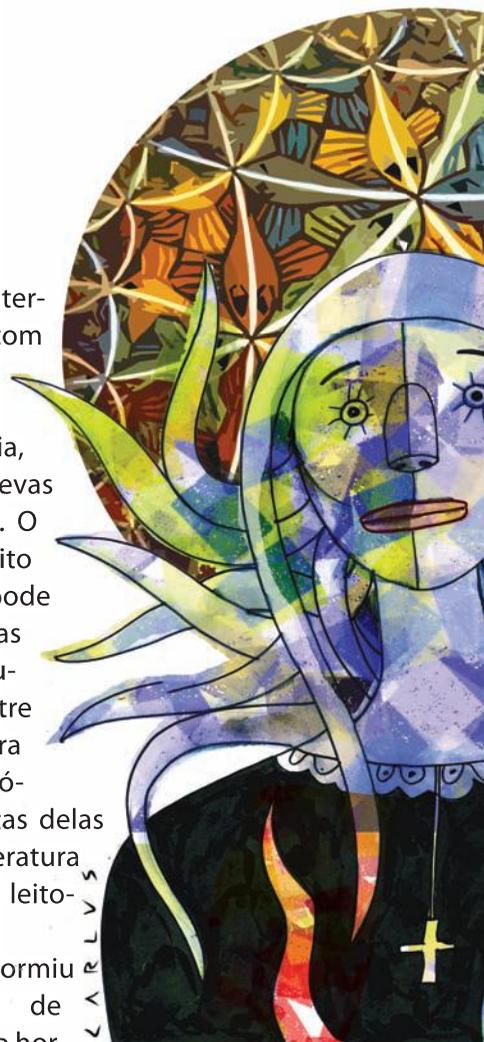
No portal da Petrobrás, Victor Hugo Borges resgata esses contos em alguns de seus curtas, dentre eles “Histórias Assombradas (para crianças malcriadas)”. Contudo, nada mais estimulante que as rodas de conversas entre amigos, momento em que um contador faz caras e vozes, deixando os ouvintes imóveis, sobressaltados a qualquer ruído estranho que apareça no ambiente.

Há muito tempo, a narrativa de seres sobrenaturais ocupa um espaço cultural significa-

tivo. Essas histórias de terror cósmico surgiram com as sociedades primitivas e foram impulsionadas na Idade Média, período imerso em trevas e propício às fantasias. O predomínio do espírito de horror medieval pode ser verificado nas obras góticas, como as gárgulas demoníacas de Notre Dame. Não só a pintura se apropriava das histórias assombradas, muitas delas transformadas em literatura formal ecoam entre os leitores até hoje.

Quem já não dormiu sobressaltado depois de uma sessão de contação horripilante? Ou deixou de ir ao banheiro, mesmo “apertado”, por causa de uma certa louira? E quem já correu da Perna Cabeluda? E do Velho do Saco? A maioria dessas histórias faz parte do folclore brasileiro. De origem oral, as histórias foram passadas de geração a geração, daí as variações.

Algumas regiões brasileiras são mais





prósperas. O Recife, por exemplo, tem um largo repertório assombrado que foi eternizado em livro pelo sociólogo Gilberto Freyre, *Assombrações do Recife Velho*. Fortaleza também possui suas assombrações. No Cemitério São João Batista corre a lenda de uma moça que desobedeceu à mãe e, após a morte, virou cobra e até hoje foge da sepultura. Esta narração é muito próxima às narrativas de cordel, em que um humano é metamorfoseado por descumprir um preceito moral.

Outra história é a bailarina fantasma do Theatro José de Alencar. Dizem os funcionários do local que a bailarina corre pelo teatro. Vestida de azul, quase transparente, ela vaga pelos corredores e dança eternamente no palco não iluminado. A assombração virou livro. Socorro Acioly reconstruiu a lenda urbana e publicou *O Fantasma da Bailarina*.

Já no Teatro São José existe um alçapão que dá acesso ao Museu do Maracatu. Segundo o povo, quem ousasse descer as escadas do alçapão, esbarraria no fantasma do Pretinho das Bonecas que sorria com seu batom vermelho e girava a boneca na direção do desafortunado.

As casas mal assombradas também esti-

mulam um capítulo à parte. Na obra *A Casa*, de Natércia Campos, a narração é feita pela própria Casa que diz conhecer todas as assombrações existentes no sertão, desde a morte, as almas penadas, ou o morcego que vem chupar o sangue de uma criança etc.

Em Pentecoste, aqui mesmo no Ceará, tem a história da Pedra do Pecado. Contam os mais antigos que havia, na localidade, uma pedra acolhedora dos amores clandestinos. Um dia, a irmã de uma beata marcou um encontro secreto e lá foi descoberta pela religiosa, que lançou uma maldição na pedra. Depois disso, os enamorados evitaram o local. Muito tempo depois, a pedra foi arrancada para a construção do açude Pereira de Miranda. Dizem que até hoje quem mergulha no local da pedra morre afogado. No Brasil, o próprio Machado de Assis criou um narrador fantasma em seu livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e brincou com concepções sobre a vida e a eternidade.

**Quem já não dormiu sobressaltado depois de uma sessão de contação horripilante? Ou deixou de ir ao banheiro, mesmo “apertado”, por causa de uma certa louira?**

Agora que você lembrou algumas histórias para assombrar e sabe como elas impressionam as pessoas, que tal montar um grupo de contação aí na sua rua? Selecione um bom narrador, pesquise o repertório, escolha um dia de lua cheia, arrume as cadeiras em círculo na calçada e sente que lá vem a história! **P!**



COPA 2010

# A autoafirmação africana

A Copa do Mundo vai muito além de uma competição. Apesar de ser o torneio que mais chama a atenção dos fãs de futebol, o evento esportivo é uma grande vitrine cultural, principalmente para o país-sede. Por isso, durante os 30 dias dos jogos, a África do Sul terá a chance de se autoafirmar e mostrar ao mundo que foi capaz de superar séculos de desigualdades sociais e problemas políticos e econômicos para realizar a Copa mais alegre e colorida de todos os tempos.

E nada melhor do que um clima de “festa global” para premiar a resistência de um povo maltratado desde o período da colonização. No início do século XVII, ingleses, holandeses, alemães e franceses se revezaram na tentativa de dominar a região e explorar suas enormes minas de ouro e diamante. Os nativos foram derrotados em vários conflitos e tiveram de se submeter aos europeus na sua sede pelo poder.

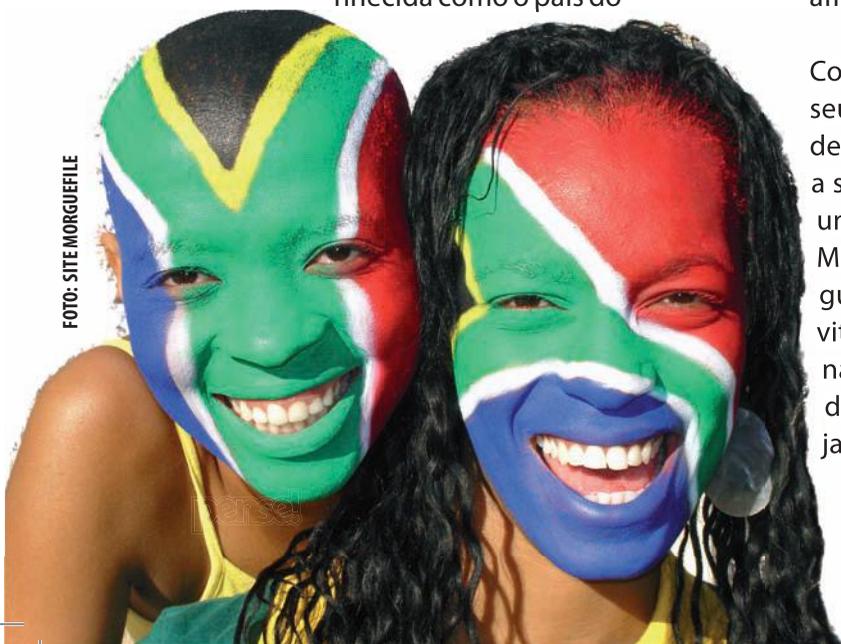
Até pouco tempo, a África do Sul era conhecida como o país do

*apartheid*, política de segregação racial que oficializou a separação entre negros e brancos. Mas Nelson Mandela, ganhador do Prêmio Nobel da Paz em 1993, é o símbolo da luta contra a desigualdade. Preso e torturado por quase 30 anos, tornou-se líder político e o primeiro presidente negro após o fim do *apartheid*, em 1990.

Após o período mais difícil de sua história, a África do Sul experimentou algum progresso econômico, com índices de crescimento de 5% em três anos consecutivos e altos investimentos no turismo. Mesmo assim, metade dos 50 milhões de habitantes continua vivendo abaixo da linha da pobreza, o que torna o país o 2º mais desigual do mundo (atrás apenas da Namíbia) e o 129º no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Como consequência, a nação é uma das que mais registram crimes por armas de fogo, assassinatos e sequestros no mundo. E segundo estimativas, um em cada cinco adultos sul-africanos está contaminado com o vírus da Aids.

Porém, pelo menos durante o período da Copa do Mundo, os anfitriões tentarão esquecer seus problemas. Ao som das vuvuzelas (espécie de corneta), a torcida local promete incentivar a seleção da casa para a difícil tarefa de manter uma tradição: até hoje, todos os países-sede do Mundial se classificaram, pelo menos, para a segunda fase do torneio. Esta já será uma grande vitória para um país que, a exemplo de outras nações africanas, mesmo com tantas dificuldades, não perdeu a capacidade de sorrir e festejar. **P!**

FOTO: SITE MORGUEFILE





# Produtos e serviços num clique

**S**e nos anos 1990 a grande onda era se pedir tudo em casa pelo telefone, agora, com acesso a celulares, lan houses e TV digital, a velha ligação para entrega em domicílio não dá mais conta. Hoje, em qualquer momento ou lugar, é possível ter acesso a produtos e serviços. Vários serviços estão disponíveis para facilitar o acesso ao chamado *e-commerce* – termo em inglês para “comércio eletrônico”.

Antes, era necessário esperar livros, CDs e outros produtos chegar à sua cidade para adquiri-los, com o *e-commerce*, você pode, por exemplo, comprar (e vender) o que quiser no MercadoLivre; encontrar livros raros, novos e seminovos na Estante Virtual; ou ainda fazer uma ampla pesquisa de preços em segundos, utilizando o serviço do Bondfaro (mais detalhes ao lado).

Os dados sobre a expansão da telefonia móvel e da Internet no Brasil estimulam os investimentos nesses tipos de serviço. Segundo a Anatel, o país fechou 2009 com mais de 173 milhões de linhas à base de usuários de celular. Hoje, mais de 50 milhões de brasileiros são usuários de Internet, o sexto maior público do mundo. Adicione-se a isso o início da transmissão da TV digital em 2007, devendo chegar a todo o território nacional até 2016.

A digitalização tende a beneficiar fortemente o comércio eletrônico. O próprio *e-commerce* já tem se adaptado a essa profusão de mídias, que promove a convergência de conteúdo, como a TV a cabo, rádios digitais, informação online, lojas virtuais e a todas as demais modalidades de comércio eletrônico. 

## CLIQUELÁ

### **Estante Virtual - [www.estantevirtual.com.br](http://www.estantevirtual.com.br)**

Surgiu há quatro anos para disponibilizar tecnologia de comércio eletrônico para a comunidade de sebos e livreiros. O site ajuda os leitores a encontrar os livros que procuram, e os livreiros a vender e renovar constantemente os seus acervos.

### **Bondfaro - [www.bondfaro.com.br](http://www.bondfaro.com.br)**

Criado em 1999, é uma ferramenta de pesquisa de produtos de uso gratuito que ajuda o consumidor a poupar tempo e dinheiro ao comprar pela internet. Oferece informações completas sobre produtos e lojas, ajudando o usuário a decidir o que e onde comprar.

### **MercadoLivre - [www.mercadolivre.com.br](http://www.mercadolivre.com.br)**

É um site de comércio eletrônico para comprar, vender e pagar de tudo pela Internet. Compradores e vendedores se encontram no MercadoLivre para trocar informações e realizar transações nas modalidades Compre Já (venda direta) ou Arremate (leilão).

### **SaferNet - [www.safernet.org.br](http://www.safernet.org.br)**

Com atuação nacional e sem fins lucrativos, a organização promove há seis anos ações compartilhadas com a sociedade civil, a indústria de Internet e o poder público. A ONG oferece informações para garantir um ambiente ético, responsável e seguro na rede.

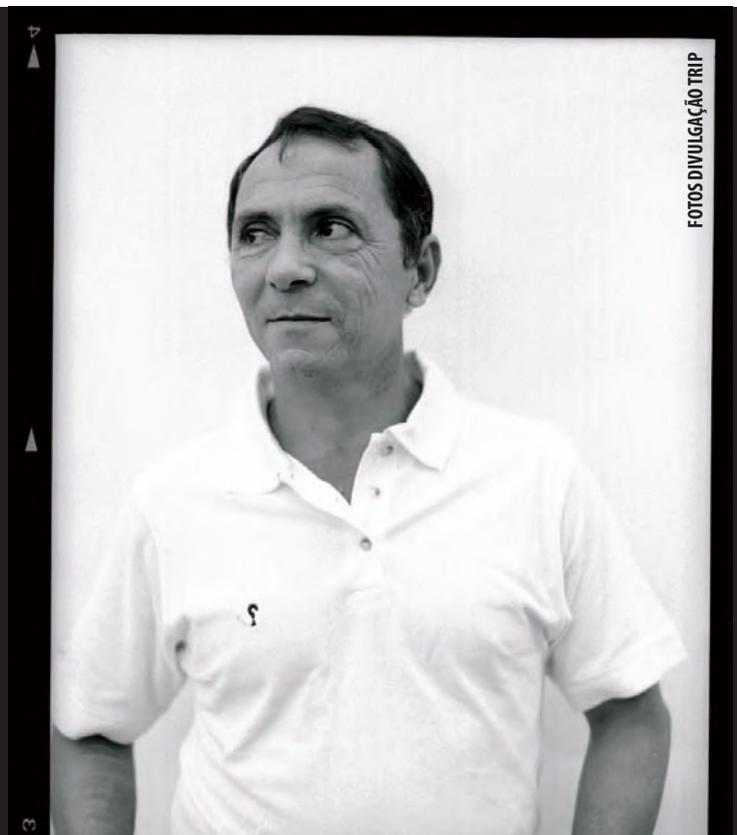


## De presidiário a escritor

***Luiz Alberto Mendes, hoje escritor, guarda uma história surpreendente e inspiradora de como a literatura pode transformar a vida de um homem***

Luiz Alberto Mendes Júnior nasceu em 1952, no bairro paulistano de Vila Maria. Até os seis anos de idade, enquanto sua mãe o considerava um santo, seu pai achava que tinha problemas mentais. Ao entrar na escola, começou a fazer travessuras. Apanhava do pai, o que lhe dava medo. Assim, fugiu de casa pela primeira vez aos 12 anos. Na rua, conheceu o sexo, as drogas e a violência. Começou a furtar em casa e, depois, passou a roubar nas ruas, até que assassinou um homem. Em 1971, antes dos 19, foi preso e condenado a 74 anos por homicídio.

Logo que chegou à cadeia foi para a solitária, de onde começou a conversar com um amigo, que também cumpria pena naquele lugar, através da tubulação de um vaso sanitário. Esse amigo lhe falava de filosofia, sociologia e psicologia. Sugeriu



FOTOS DIVULGAÇÃO TRIP

Luiz Alberto vive do que leu nos mais de 31 anos na prisão

a Luiz a leitura de clássicos da literatura, como *Os miseráveis*, de Victor Hugo.

Assim que saiu da solitária, pegou outros livros emprestados. Luiz diz que no começo lia para não enlouquecer, para fugir da solidão e do desespero, mas depois criou um enorme gosto pela literatura. A leitura tornou-se uma compulsão, de modo que ele não sentia mais nem vontade de dormir. Dessa forma, “devorou” a vasta biblioteca da penitenciária.

Dentre as obras que marcaram a sua vida estão: *Sidarta*, de Hermann Hesse; *Um Homem*, de Oriana Falaci; *O Pequeno Príncipe*, de Saint-Exupéry; *Papillon*, de Henri Charrieri; *Escuta, Zé Niguém*, de Wilhelm Reich; além dos livros de Sartre, Simone de Beauvoir, Érico Veríssimo e outros. Essa iniciação na

literatura universal fez Luiz sentir desejo de tornar-se escritor.

Em 1982, prestou vestibular para Direito na PUC, beneficiado por uma, então, nova lei que assegurava aos presidiários a condição de cursar nível superior. Estudou, fez vestibular como o primeiro detento de São Paulo a fazer prova em uma penitenciária e foi aprovado. O fato foi amplamente divulgado nos jornais da época e presídios do País. Mendes conseguiu autorização para frequentar a faculdade em 1984, já com 32. Foi bem recebido pelos colegas e professores. Mas depois de cursar um semestre, fugiu da penitenciária e foi pego, 46 dias depois.

De volta ao presídio e sem a chance de retomar à universidade, admitiu que tinha jogado fora a oportunidade de sua vida. Passou a questionar sua trajetória, desde que nasceu até o presídio. Registrou tudo e escreveu o seu primeiro livro, que ficou guardado durante 11 anos. O livro saiu da gaveta no dia em que ele conheceu Fernando Bonassi, um escritor que cuidava de uma oficina literária dentro da prisão. Luiz Mendes participou da oficina e apresentou seu livro.

Bonassi leu, gostou e levou o livro para o médico e escritor Drauzio Varela, que, à época, realizava alguns trabalhos no Carandiru. Varela apresentou a obra para a editora Companhia das Letras, que publicou *Memórias de um Sobrevivente*, em 2001.

Vivendo em um lugar onde o caos e a violência imperavam, o mundo das palavras serviu como uma válvula de escape para Luiz, ao tempo em que o lançou para outros mundos. Em 2004, saiu

da prisão e publicou o livro *Tesão e prazer: memórias eróticas de um preso*, no qual fala de sexo e prazer, desfiando fantasias, desejos e culpas. Em 2005, publicou o livro *Às cegas*, uma espécie de continuação do seu primeiro livro autobiográfico, que narra o período que vai de sua aprovação no vestibular às suas primeiras tentativas literárias, já nos anos de 1990.

Hoje, o escritor, além de três livros publicados, dá palestras em presídios, ministra a Oficina de Leitura e Escrita para adolescentes da Zona Sul de São Paulo e diz querer ampliar seu projeto para contribuir cada vez mais com seu exemplo e experiência.

É também colunista da revista Trip, tem cinco livros prontos para serem lançados, duas peças de teatro e está prestes a concluir mais uma obra, *Retrato*, uma ficção sobre um jovem de 22 anos que vive em um bairro de periferia e que conta como os jovens estão sendo cooptados pelo crime.

Luiz Mendes pode dizer que vive do que leu nos 31 anos e 10 meses de prisão. Ele afirma que na literatura estão contidos o que há de mais profundo e importante para a humanidade: cultura, conhecimento e tradição. Para ele, a leitura ainda tem o poder de transformar mentes, atitudes, caráter e vidas, como é o seu próprio caso.

Hoje, aos 56 anos de idade, ele reflete e reconhece: “Os livros me salvaram, salvam e salvarão sempre. Mas foram as pessoas que me trouxeram os livros que me salvaram de mim mesmo, de minha estupidez e ignorância”. **PI**

# Verde que te quero Verde

*Resultados do SPAECE-Alfa 2009 mostram que 169 municípios do Estado avançaram na avaliação dos estudantes da alfabetização*



FOTO CHICO CÉLIO

A cada ano, cresce o desempenho dos estudantes no SPAECE-Alfa

Os resultados obtidos pelos alunos do Ceará no SPAECE-Alfa 2009 mostram uma melhoria contínua desde 2007: de 118,9 pontos alcançados no primeiro levantamento, o desempenho do Estado passou para 127,7 em 2008 e alcançou 142,5 pontos em 2009. “Os resultados do Ceará no SPAECE-Alfa mostram uma evolução muito significativa, considerando as deficiências históricas da alfabetização no Brasil e as particularidades do sistema educacional do nosso Estado”, afirma Maurício Holanda Maia, secretário adjunto da Secretaria da Educação. “Melhorar 23,6 pontos num intervalo de apenas dois anos não é pouca coisa”, resume.

Neste ano, 131.057 alunos – 130.082 da rede municipal – do 2º ano do Ensino Fundamental público tiveram suas competências e habilidades em leitura avaliadas pelo SPAECE-Alfa (Sistema Permanente de Avaliação da Educação do Estado do Ceará - Alfabetização) entre os meses de novembro e dezembro de 2009.

A rede municipal apresentou melhorias acentuadas: em 2008, 46,5% dos alunos atingiram nível Suficiente ou Desejável de alfabetização; neste último levantamento, o índice subiu para 56%. Em 2007, este índice de alfabetização era de apenas 39,8%. Por outro lado, também vem diminuindo ano após ano o número de alu-

nos com desempenho abaixo do mínimo desejado. Em 2007, primeiro levantamento realizado, eram 47,5% de crianças não alfabetizadas ou com alfabetização incompleta, percentual que foi reduzido a 28,4% em 2009.

“Estes resultados são importantes porque, ao contrário do que ocorre em muitos lugares do Brasil, onde o Estado interage menos com as redes municipais, no Ceará 99% dos alunos da rede pública estão matriculados em escolas municipais”, comenta o secretário adjunto da SEDUC, Maurício Holanda Maia. “Assim, os números mostram que existe integração e colaboração entre o Governo do Estado e os municípios, na busca pela melhoria geral nos índices de alfabetização”, completa.

A escala de desempenho no SPAECE-Alfa é constituída por cinco níveis: até 75 pontos (Não Alfabetizados); de 75 a 100 pontos (Alfabetização Incompleta); de 100 a 125 pontos (Intermediário); de 125 a 150 pontos (Suficiente) e acima de 150 pontos (Desejável).

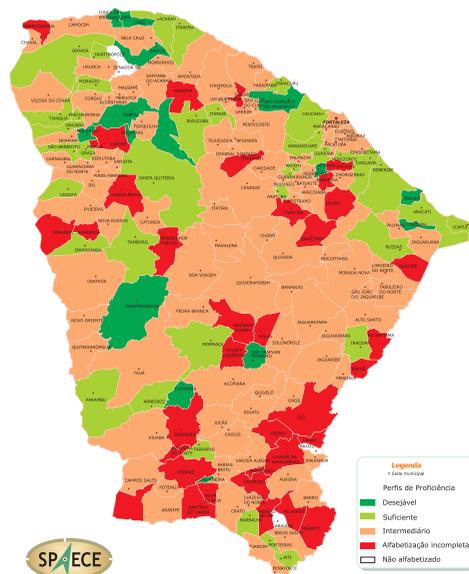
Em 2009, o município cearense com melhor desempenho no SPAECE-Alfa foi Deputado Irapuan Pinheiro, que atingiu proficiência de 230,7 pontos e 94,9% dos alunos com desempenho no nível desejável de alfabetização.

A participação das escolas e dos alunos da rede pública no SPAECE-Alfa também melhorou quando comparada ao ano passado. Em 2008, 123.925 alunos (84,5% do total previsto) participaram da avaliação. Desta vez, a taxa subiu para 92,7% dos alunos matriculados.

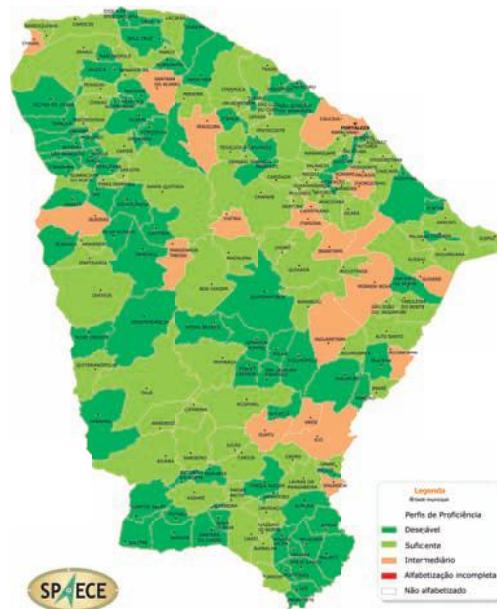
### Proficiência média dos municípios melhora

As médias municipais de desempenho no SPAECE-Alfa também melhoraram consideravelmente em relação à 2008. No ano passado, 11 cidades tiveram média de desempenho abaixo do desejável – maioria dos alunos classificados

## ACOMPANHE A EVOLUÇÃO:



Mapa da alfabetização do Estado do Ceará  
Resultados do SPAECE-Alfa 2007



Mapa da alfabetização do Estado do Ceará  
Resultados do SPAECE-Alfa 2009

como 'não alfabetizado' ou 'alfabetização incompleta'. Este ano, nenhum dos 184 municípios do Estado ficou nestes patamares negativos. Para Maurício Holanda Maia, este é um exemplo de que a utilização do SPAECE-Alfa como instrumento de avaliação criou uma ação indutora nos municípios. "As Prefeituras passaram a perceber a necessidade de melhorar seus índices de alfabetização e já estão efetivamente adotando políticas educativas entre as suas prioridades", observa.

A percepção desta prioridade no Ceará começou a ser consolidada em 2009. Neste ano, primeiro dos novos mandatos municipais, passaram a vigorar os efeitos da nova legislação do repasse do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços). Segundo a nova regra, que redefiniu a distribuição das parcelas do ICMS devidas aos municípios, o índice de alfabetização alcançado por cada município é fator determinante para que este receba mais recursos deste imposto.

Na prática, quanto melhor for o nível da alfabetização e, conseqüentemente, da educação no município, mais verbas receberá por parte do Estado.

Mas os bons resultados dos alunos do Ceará no SPAECE-Alfa não são explicados apenas em razão das medidas adotadas pelas Prefeituras.

"No ano de 2009 ocorreu uma conjunção de fatores relevantes, que produziu esses resultados expressivos", diz Maurício Holanda Maia.

Um dos fatores para a evolução no desempenho no SPAECE-Alfa foi a melhoria do nível de consolidação das práticas alfabetizadoras dos próprios professores, que a cada ano estão tendo suas competências e habilidades mais reforçadas. "Os professores passaram a estar mais seguros dos métodos que estão adotando e dos sistemas de avaliação que estão seguindo, o que contribui para a melhoria da alfabetização das crianças", observa o secretário.

Além disso, embora o PAIC tenha como principal meta trabalhar com os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, a preparação dessas crianças no processo de alfabetização já começa no ano anterior. "Desta forma, quando eles chegam ao momento de serem avaliados, já estão mais preparados do que as turmas avaliadas nos anos anteriores", conclui Maurício Holanda. "Com alunos mais preparados, a melhoria dos resultados da avaliação aparecem de forma mais destacada", diz Holanda.

Um dos fatores para a evolução no desempenho no SPAECE-Alfa foi a melhoria do nível de proficiência dos próprios professores, que a cada ano estão tendo suas competências e habilidades mais consolidadas

#### **Prêmio Escola Nota 10 também contribui**

Outro fator muito importante para a melhoria no desempenho dos alunos no SPAECE-Alfa foi a consolidação do Prêmio Escola Nota

10. A premiação, instituída no ano passado pelo Governo do Estado, é destinada às escolas públicas que conseguirem os melhores resultados de alfabetização, tendo por base o Índice de Desempenho Escolar – Alfabetização (IDE – Alfa). A cada ano, são premiadas 150 escolas. “Trata-se de um prêmio considerável em termos financeiros, além de ser um recurso entregue diretamente às escolas”, diz o secretário adjunto da SEDUC, Maurício Holanda. “O Prêmio Escola Nota 10 também dá prestígio e responsabilidade para a escola premiada. Os contemplados ganham visibilidade com a premiação, mas cada instituição agraciada tem que se comprometer a ajudar outra escola que não atingiu um bom desempenho. Portanto está ocorrendo uma troca muito interessante de experiências entre os professores. Como este foi o segundo ano do prêmio, já houve uma movimentação dos municípios e das escolas: quem não ganhou no ano anterior começou a trabalhar para ganhar desta vez”, comenta o secretário adjunto da SEDUC.

Assim, nesta edição do SPAECE-Alfa, houve uma junção de fatores: por parte do professor, uma assimilação melhor da metodologia

de ensino; por parte das escolas, o incentivo do Prêmio Escola Nota 10; quanto aos alunos, estes passaram a estar mais preparados para a avaliação; e as Prefeituras passaram a ter o incentivo do repasse do ICMS, pela melhoria dos índices de alfabetização.

Os números da alfabetização no Ceará estão melhorando a cada ano, mas o secretário adjunto da SEDUC reconhece que ainda há muito trabalho pela frente. “Os resultados nos dão uma perspectiva muito animadora para o futuro, de continuarmos com as políticas públicas para a alfabetização e ir melhorando os índices no nosso Estado”, diz Maurício Holanda.

O SPAECE-Alfa 2009 mostrou que 28,4% dos alunos – o que representa quase 40 mil crianças cearenses – ainda estão abaixo do nível de alfabetização desejado. “Sabemos que o ideal é termos 100% dos alunos na faixa etária dos 7 anos alfabetizados. E esta é a meta do Estado. Mas os números mais recentes do SPAECE-Alfa mostram que as iniciativas adotadas pelo Governo e pelos professores estão no caminho certo”, conclui o secretário. **P!**



FOTO CHICO CÉLIO

Em 2009, o empenho dos professores contribuiu para os bons resultados



# A tecnologia por trás do futebol

FOTO SITE MORGUEFILE

*Do preparo físico às chuteiras, novas tecnologias garantem um capítulo à parte na história dos jogos de futebol*

Quando você assiste a um jogo de futebol, pode ver a partida sob vários ângulos: a rivalidade entre dois times, a disputa por uma taça ou simplesmente uma grande diversão. O que pouca gente enxerga é a inovação tecnológica que está por trás da competição.

Pode não parecer, mas cada gol marcado é o resultado de milhões em investimentos e avançadas pesquisas. Não fossem a tecnologia e os avanços científicos, até hoje os jogadores estariam indo a campo vestindo uniformes de algodão e chutando bolas de couro natural – o que tornaria muitas partidas impraticáveis, especialmente as que ocorrem debaixo de chuva.

Quando chegou ao Brasil, no final do século XIX, o futebol era um esporte praticado apenas pela elite e inteiramente amador. A falta de profissionalismo também se refletia nos acessórios usados pelos atletas: era grande o risco de alguém se machucar na hora de cabecear uma bola, pois o cadarço que amarrava a câmara de ar podia ferir





os menos protegidos. Além disso, ao menor contato com a água ou diante de um campo enlameado a bola ficava muito mais pesada. Sofrimento maior para os goleiros, que ainda não usavam luvas e precisavam de muita coragem para evitar os gols.

Foi só depois dos anos 1960 que os equipamentos esportivos se modernizaram. As bolas brancas começaram a ser utilizadas também nos jogos diurnos e passaram a ser fabricadas com costura interna e material sintético, deixando-as mais leves e potencializando sua velocidade e resistência. Para favorecer os chutes e passes, os fabricantes chegam a utilizar até câmaras de vento durante o desenvolvimento de uma bola, o que aprimora a aerodinâmica das “redondinhas”. Na Copa da África do Sul, o modelo utilizado será a Jabulani, a mais moderna já utilizada em um Mundial, confeccionada sem costuras e em onze cores diferentes.

### Camisas ecológicas

Ainda na Copa, a seleção brasileira vai a campo vestindo “camisas ecológicas”. O tecido em poliéster é feito 100% com materiais recicláveis – oito garrafas plásticas são usadas na fabricação de cada peça. Uma inovação impensável décadas atrás, quando os uniformes chegavam a dobrar de peso em razão do suor ou da chuva. Hoje, tecnologias como a Dry Plus e a Climate Control facilitam o processo de transpiração e dão muito mais conforto para os atletas.

Também graças à tecnologia, nenhum atacante pode justificar um chute torto, pois até as chuteiras facilitam a vida do jogador. Alguns modelos são fabricados com revestimento externo de silicone, para que o atleta tenha maior domínio de bola, e chumbo granulado na palmilha, que promete dar mais firmeza ao pé e precisão nos arremates. Tudo isso não passava de um sonho para o alemão Adolph Dassler, primeiro fabricante de chuteiras, feitas à mão em sua sapataria, no início do século passado.

Mas nenhuma dessas inovações teria sentido se a preparação dos jogadores também não tivesse se aprimorado. Se no passado o máximo que os atletas faziam eram piques de 100 ou 200 metros para aquecer os músculos antes do apito inicial, hoje as seleções e clubes profissionais mantêm departamentos de preparação física que são verdadeiros laboratórios de rendimento. Comandada por profissionais de Educação Física, Fisiologia, Nutrição e Psicologia, a estrutura garante alimentação adequada aos jogadores e avaliações físicas constantes, permitindo ao técnico elaborar até planos de treinamento específicos para cada indivíduo – e, conseqüentemente, exigir dele o máximo em campo.

No futuro, ao contrário do que tratam alguns filmes de ficção científica, você nunca verá robôs jogando futebol, mas é certo que o esporte mais popular do mundo contará cada vez mais com os avanços tecnológicos para ganhar eficiência e emoção. **P!**

## SAIBAMAI

De acordo com as regras da Fifa, a bola de futebol deve ter circunferência entre 68 e 70 centímetros. Seu peso, no início do jogo, deve estar entre 410 e 450 gramas.

A camisa que a seleção brasileira vai vestir na Copa do Mundo não tem costura. Os tecidos são unidos por uma cola, semelhante ao que é feito com os macacões usados pelos pilotos de Fórmula-1, garantindo uma camisa mais leve: ela pesará apenas 160 gramas.

As primeiras chuteiras eram feitas com couro natural, tinham travas de ferro e mais pareciam botas. Hoje, os modelos mais avançados, como o que é utilizado pelo atacante português Cristiano Ronaldo, têm “travas inteligentes”: elas se adaptam ao estilo do gramado, ajustando a altura, automaticamente, depois que o jogador pisa em campo.



# É doce viver no mar

*Com 30 anos de existência, o Projeto Tamar trabalha pela preservação das tartarugas marinhas*

FOTOS DIVULGAÇÃO PROJETO TAMAR

Quando Dorival Caymmi escreveu a canção “É doce morrer no mar”, ele certamente não imaginava que sua composição poderia ser trilha sonora para as milhares de tartarugas marinhas que morrem no mar, seja pela pesca predatória ou devido à poluição marítima.

Mas para pesquisar, proteger e defender cinco espécies de tartarugas que procriam no litoral brasileiro, todas ameaçadas de extinção, foi criado, em 1980, o Projeto Tamar. Pouca gente

sabe, mas esse nome surgiu a partir da combinação das sílabas iniciais das palavras tartaruga marinha.

Dos anos de 1980 até hoje, o projeto ganhou experiência e já conta com 23 bases de proteção espalhadas por todo o litoral do nosso País. Hoje, é reconhecido internacionalmente como uma das mais bem sucedidas experiências de conservação marinha e serve de modelo para outros países.



SAIBAMAI

[www.tamar.org.br](http://www.tamar.org.br)

Em todas as praias de desova, o Tamar realiza um patrulhamento para observar o comportamento dos animais durante esse período, registrar seus dados e medidas e coletar material para posterior análise genética. Os pesquisadores fazem esse monitoramento para proteger os ninhos, podendo levá-los a lugares mais seguros na mesma praia, bem como à incubação.

Todo esse trabalho desenvolvido pelo Tamar tornou-se possível com a participação das comunidades locais, situadas nas áreas de base do projeto. São cerca de 1.300 colaboradores por todo o litoral brasileiro, sendo a maioria moradores dessas comunidades costeiras. Como forma de conscientizar a população, o Tamar promove campanhas educativas de proteção ambiental, com o objetivo de dar alternativas de subsistência não predatórias para os pescadores e suas famílias.

Em 2010, o Tamar faz 30 anos e, coincidentemente, esse é o tempo que leva uma tartaruga marinha a chegar à fase adulta. Isso significa que, atualmente, temos a primeira geração de tartarugas protegidas pelo projeto, desde o seu início até hoje.

Para comemorar essa data, foram liberados ao mar dez milhões de filhotes que deverão crescer ao longo da costa brasileira. Ainda em comemoração, o projeto está promovendo eventos que irão acontecer predomi-

nantemente nos vilarejos de nove Estados brasileiros onde o Projeto atua - inclusive, aqui no Ceará.

A base do nosso Estado foi criada em 1992 e fica em Almofala, praia do litoral leste. O município é uma importante área de alimentação e corredor migratório para as espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no Brasil. Lá, o Tamar trabalha junto aos pescadores da região, com o propósito de evitar as capturas acidentais de tartarugas nas mais variadas técnicas de pescaria regionais como os currais. **PI**



O Centro de Educação Ambiental, em Almofala, é aberto à visitação



“O balão vai caindo, vai subindo a garoa. O céu é tão lindo e a noite é tão boa. São João, São João acende a fogueira do meu coração”



No Brasil, os rituais juninos foram trazidos pelos jesuítas logo no início da colonização. Alguns cronistas relataram que os padres acendiam grandes fogueiras em junho, atraindo os indígenas. A festividade portuguesa coincidia com o rito de colheita dos povos existentes aqui. Momento de preparação para novos plantios, em que os roçados velhos estavam repletos de milho, mandioca, batata-doce, feijão, amendoim etc.

Para agradecer a fartura, os índios se congregavam em danças, cantos e rezas, ocasião em que se iniciavam laços conjugais ou se reverenciavam as divindades, como nos ritos primitivos de outros povos. Acreditava-se, ainda, que o ato de atear fogo nos restos das vegetações, limpando o solo, servia também para afastar espíritos malignos.

# Festa boa, viva São João!

*Para aquecer o coração nas Festas Juninas nada melhor que mergulhar nos costumes próprios desse período*

A coincidência do propósito jesuítico com os costumes dos silvícolas propiciou a mistura dos ritos e a festa religiosa assumiu grande importância no calendário folclórico brasileiro, pois se tornou uma instituição e perdeu o vínculo puramente religioso.

No período colonial, a maior parte da população do Brasil era composta por pessoas que viviam nos campos. Essas eram mais integradas aos grupos familiares. E para alastrar a ideia do parentesco, instituíram o compadrio ou o apadrinhamento que serviam para integrar pessoas à família, estreitando os laços entre vizinhos, amigos, patrões e empregados.

Nessa festa popular, o rito se estabelecia ao redor das fogueiras. Para oficializar a relação, os compadres ou comadres pulavam uma fogueira, recitando os versos: “São João disse. São Pedro confirmou. Vamos ser compadres. Que São João mandou”. Os versos apresentam algumas variantes conforme as regiões brasileiras, mas estabelecem o mesmo laço afetivo.

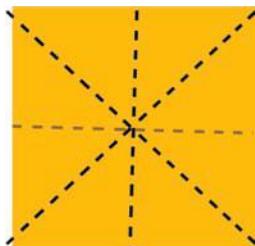
No sentido de integração, os educadores podem aproveitar as diversas manifestações das festas juninas para propiciarem uma maior proximidade entre os grupos da escola. A pesquisa, as comidas típicas, as barracas de brincadeiras, as danças e os jogos juninos são atividades culturais que favorecem o trabalho em equipe e a

solidariedade entre as pessoas. Os jogos tradicionais, enquanto manifestação espontânea da cultura popular, possuem a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver a convivência social. Os jogos de prendas são tradicionais nas festas juninas e dividem-se em jogos de terreiro e de barracas. 

### FAÇA VOCÊ TAMBÉM: Enfeite sua barraca de jogos com lindos balões

Um balão junino pode ser feito de papel de seda ou folhas de jornais e revistas, opção mais barata e mais rústica, como sugere a festa.

1. Pegue um papel quadrado e dobre-o como mostra o desenho



2. Dobre a folha ao meio



4. Dobre nas linhas pontilhadas



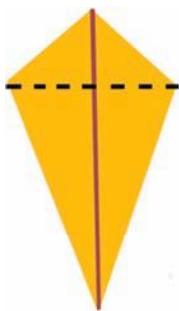
3. Dobre as laterais para dentro



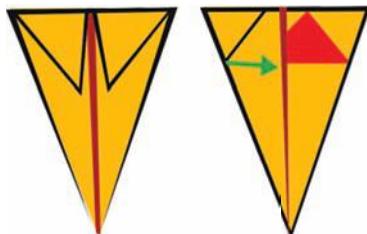
5. Não esqueça o outro lado



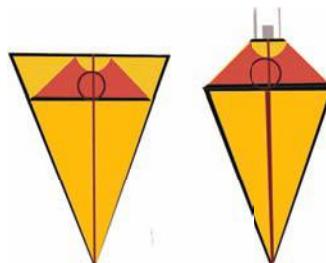
6. Sua dobradura ficará assim:



7. Agora dobre as pontas para dentro



8. Colocar as pontinhas que sobrem para dentro, nos dois lados.



9. Sopre no local indicado pelos círculos para abrir o balão



# Pinto Martins: de herói da aviação a mártir do petróleo

*A biografia de Pinto Martins é cheia de aventuras, mas a que causa maior controvérsia é a sua morte: ele foi vítima de assassinato ou cometeu suicídio?*

**E**uclides Pinto Martins é mais um desses personagens históricos que são conhecidos mais pelo fato de batizar um equipamento público – no caso dele, o Aeroporto Internacional de Fortaleza – do que propriamente pelos feitos de vida. Nascido em Camocim (CE) no final do século XIX, teve uma vida recheada por iniciativas exitosas e fatídicas, mas sempre com grande dose de ambição, como afirma o gestor e produtor cultural Nelson

Ricardo Martins, sobrinho-neto de Pinto Martins.

Mas, na verdade, o fato que causa mais controvérsia na biografia de Pinto Martins é a sua morte, aos 31 anos de idade: teria ele sido vítima de assassinato ou cometido suicídio? A trajetória aventureira começou aos 11 anos, com um curso de náutica, e depois, já com 29 anos, ele incursionou na aviação, quando vivia nos EUA, onde morava havia 10 anos.

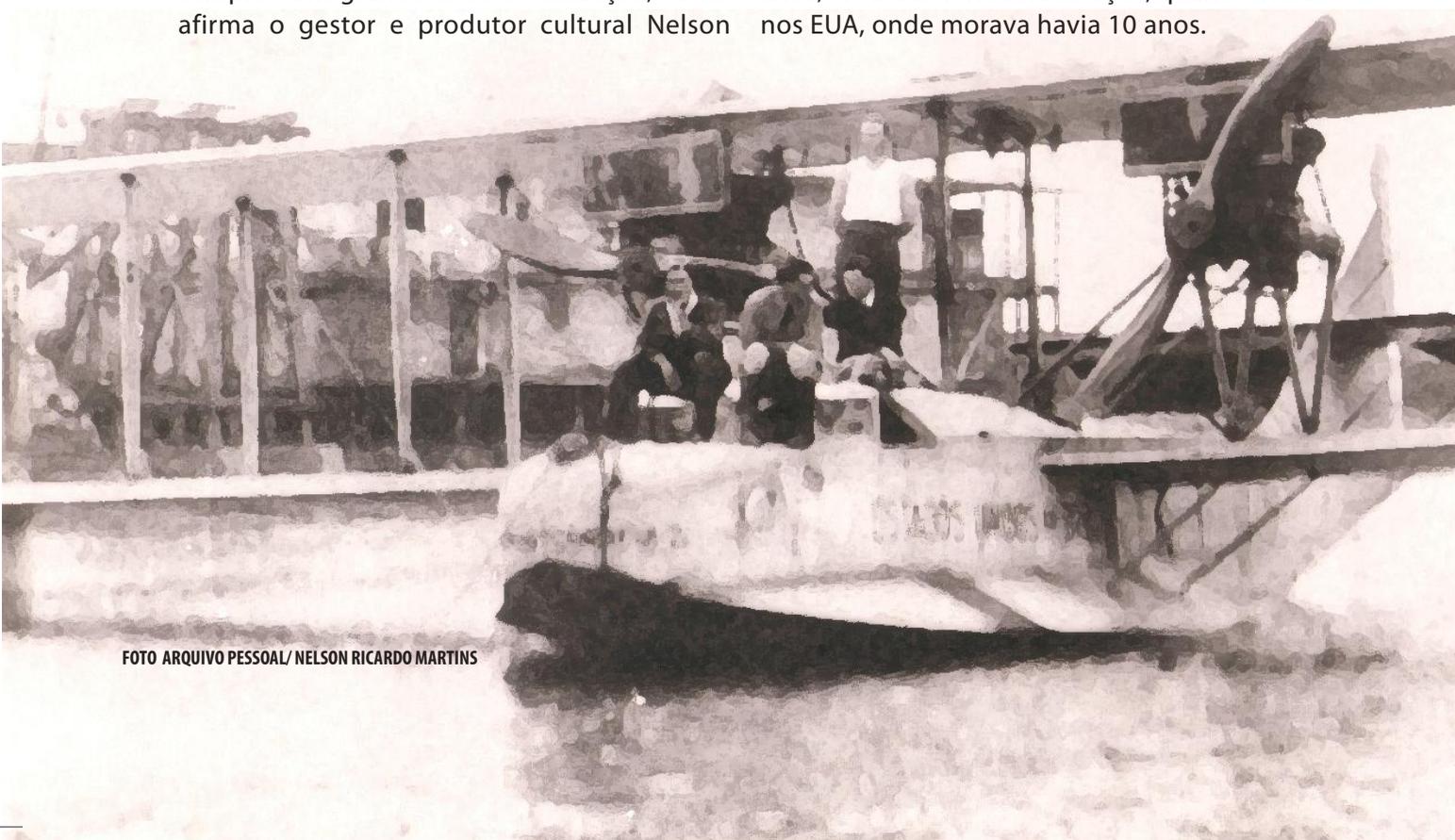


FOTO ARQUIVO PESSOAL/ NELSON RICARDO MARTINS



De agosto de 1922 a fevereiro de 1923, Pinto Martins pôs em prática o desafiante projeto de atravessar, pela primeira vez, o Atlântico, de Nova Iorque ao Rio de Janeiro num hidroavião, financiado por um banqueiro e acompanhado por dois repórteres. Logo no começo da viagem, tiveram de trocar de aeronave após um acidente nas proximidades de Cuba, que danificou completamente o avião. O aviador cearense foi copiloto de Walter Hilton, tendo assumido o comando depois de alcançar o espaço aéreo brasileiro.

Os últimos acontecimentos da sua vida integram uma história que renderia, sozinha, um longa-metragem. Não à toa, em 2009 foi lançado o filme “Ouro Negro, a Saga do Petróleo”, ficção baseada em fatos reais que conta a história que levou à descoberta do petróleo no Brasil, envolvendo assassinatos, infiltração estrangeira, mobilização nacional e, finalmente, a estatização da exploração de petróleo, considerado o ouro negro do século XX.

Um dos protagonistas desse filme é inspirado na vida do alemão José Bach, que se radicou em Alagoas para realizar pesquisas para perfurar poços, quando foi assassinado em 1918 em circunstâncias nunca esclarecidas. O estudo foi perdido com a morte de Pinto Martins, que havia comprado o documento da viúva de Bach meses antes – fato que é citado em passagens do longa-metragem. Monteiro

FOTO ARQUIVO PESSOAL/ NELSON RICARDO MARTINS



Pinto Martins (segundo da esq. para dir.) e amigos norte-americanos



Postal comemorativo do primeiro vôo transoceânico (Nova Iorque-Rio de Janeiro)

Lobato, no livro *O Escândalo do Petróleo* (1936), também fala dos interesses que envolviam a exploração de petróleo e aponta Pinto Martins como o segundo mártir da causa no Brasil, depois de Bach.

Segundo Nelson Ricardo, pouco mais de um ano depois da chegada, quando morreu, Pinto Martins ainda era tido como um herói nacional. Ele conta que, à época, a estadunidense Adelaide Sullivan, esposa do aviador, “sumiu”, deixando de colaborar com o inquérito criminal. Ela era a única testemunha presente na noite da morte do aviador.

Nelson Ricardo Martins acrescenta que, quando morreu, o tio-avô tinha apenas 31 anos de idade e estava muito envolvido com os estudos sobre petróleo, tendo recém-comprado o estudo de José Bach. As querelas com a esposa e com dívidas teriam sido, portanto, boatos para “justificar” o suicídio. “Não tinha nenhuma razão para suicídio. Pinto Martins foi assassinado”, ratifica o sobrinho-neto. **PI**



# Asas à palavra

# (en)cantada



*O selo Palavra Cantada representa um oásis no universo musical produzido para crianças, com músicas que encantam, educam e cuidam da sensibilidade e do espírito*

FOTOS LEE RODRIGUES

**E**m busca de despertar o sentimento das crianças para a música de qualidade, muitos pais tentam interferir no que elas escutam, querendo impor seu próprio gosto musical. Seguindo na contramão desse movimento, nasceu o selo Palavra Cantada, que tem um grupo homônimo, com uma proposta despretensiosa mas cheia de encanto: fazer música diretamente para o público infantil. A ideia ainda inédita em 1994 foi acolhida e reverenciada por toda a crítica do país, rendendo o Prê-

mio Sharp de Melhor Disco Infantil pelo seu primeiro CD, o Canções de Ninar.

Seu trabalho é caracterizado pela minuciosidade das letras e arranjos, que são todos construídos com o objetivo de trazer à tona o universo da criança, sempre mais sensível e alegre. Delicadeza e inteligência são palavras mestras nas criações do Palavra Cantada. Durante os shows, há uma grande integração entre a banda e o público: as crianças dançam, os adultos cantam e quem ainda não conhece, se encanta.



CULTURA

Sandra Peres e Paulo Tatit, os criadores do projeto e responsáveis por tanto sucesso, explicam que a música do Palavra Cantada “pode ampliar o horizonte e o ouvido da criança”, assim ela aprende a “perceber melhor o instrumento e o que é uma afinação, um tambor, um violão, um piano...”. Os assuntos que o grupo aborda em suas letras têm como função principal sensibilizar seu público, usando temas cotidianos e facilmente reconhecíveis pela criança.

Em canções como a famosa “Sopa”, as crianças cantam sobre os ingredientes desse alimento que é, por vezes, detestado pelo pequeninos mas, na música, passa a ser tratado de maneira familiar e lúdica. Em outro grande sucesso, “Criança não Trabalha”, a banda denuncia o trabalho infantil e, ao mesmo tempo, faz uma retrospectiva da infância, citando situações e lembranças como “banho de rio” e “merenda”, que

levam os adultos a recordarem os bons tempos de criança. Tudo com uma boa dose de poesia.

O cantor e compositor Paulo Tatit diz que procura trabalhar em suas letras a subjetividade: “Temos pouquíssimas músicas ensinando as crianças a fazer alguma coisa objetiva. A gente fica no plano de cuidar do espírito. Isso é o que falta”. Para ele, a música, tanto para as crianças quanto para os adultos, deve mexer com emoção, corpo e sensibilidade de cada um.

Desde seu início, o Selo Palavra Cantada traz consigo o slogan “música de qualidade para criança”, e é com esse lema que selo e banda já conquistaram diversos prêmios ao longo dos 16 anos de carreira, como o Prêmio Tim de Melhor CD Infantil, em 2006. Hoje, o grupo contabiliza 11 CDs e quatro DVDs, chegando a vender mais de 1 milhão de cópias. **P!**

## SAIBAMAI

Veja a entrevista que a Pense! fez com o Palavra Cantada no nosso blog!

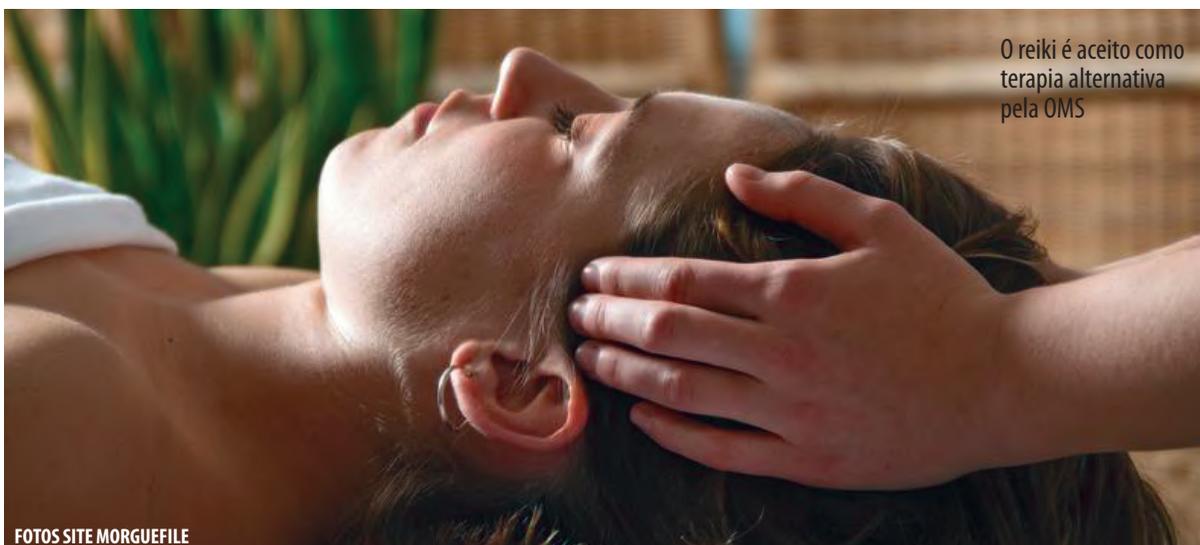
Sandra Peres e Paulo Tatit,  
idealizadores do Palavra  
Cantada





# Um ser divino

*Para o corpo e a mente que buscam paz e equilíbrio, existem muitos caminhos que levam ao encontro do ser humano com o divino*



O reiki é aceito como terapia alternativa pela OMS

FOTOS SITE MORGUEFILE

Muitas são as terapias alternativas existentes hoje na sociedade. Eficazes no tratamento da saúde ou não, elas proporcionam bem-estar físico e energético, buscas constantes das pessoas nos novos tempos, pautados pela aceleração de atividades, corpos e mentes.

Uma dessas práticas é a loga, um conceito que se refere às tradicionais disciplinas físicas e mentais originárias da Índia. A palavra em sânscrito “yoga” tem diversos significados e deriva da raiz yuj, que significa “controlar”, “jungir” ou “unir”. Algumas traduções também incluem os significados “juntando”, “unindo”, “união”, “conjunção” e “meios”.

De acordo com a professora de loga Lúcia Rejane Barontini, a loga é um sistema antigo de

autoconhecimento e busca pela evolução espiritual. Lúcia é responsável pela inserção da loga no curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará. “Hoje temos 31 estudantes de EF matriculados; todos em busca de uma visão ampliada de tradição, filosofia, descoberta do ser e espiritualidade”.

Lúcia diz que no curso de Educação Física, assim como no Ocidente, o aspecto da loga mais aceito é o Hatha loga, que fortalece o corpo e a energia sutil para que o praticante possa caminhar firme no processo de descoberta de si mesmo como um ser divino. “Simbolicamente, o Hatha loga transforma o corpo em diamante; equilibrado e forte”, afirma. “É uma busca pela quietude e



A palavra yoga significa união



pela saúde, para poder trabalhar em outros níveis do ser". E ela sintetiza: "o iogue quer se descobrir como ser divino".

Lúcia diz que a disciplina é o primeiro passo para que a loga encontre espaço nas escolas de Fortaleza. Atualmente, os coordenadores do Programa Mais Educação estão recebendo capacitações na área e aprendendo práticas como respiração e posturas. "É o caminho para as crianças terem outro estado mental e espaços de relaxamento e silêncio".

Também mestra em Reiki, Lúcia acredita que são muitas as práticas atuais que proporcionam bem-estar. O Reiki é uma terapia baseada na canalização da energia universal (rei) através da imposição das mãos, com o objetivo de restabelecer o equilíbrio energético vital (ki) de quem o recebe e, assim, restaurar o estado de equilíbrio natural, seja ele emocional, físico ou espiritual. Apesar de vários relatos sobre sua eficácia, o reiki é ainda pouco reconhecido pela medicina, mas já é aceito como terapia alternativa complementar pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Reiki é uma palavra japonesa que significa "Energia Vital Universal". A técnica não é uma religião nem uma crença, apenas abre novos caminhos para a experiência espiritual e o aprendizado. "Através do reiki, todos os nossos sistemas desaceleram. São cerca de 40 minutos de relaxamento profundo que recuperam tanto quanto oito horas de sono. Ele proporciona o reequilíbrio da energia sutil. É uma espécie de meditação. Reiki e loga são processos diferentes, mas que levam ao mesmo lugar".

### Mãos de força e luz

Outra técnica bastante procurada pelas pessoas que buscam uma energia mais sutil é a massoterapia, que é diferente da massagem. A massagem, de um modo geral, constitui-se de uma ampla variedade de toques sobre o corpo de uma pessoa, buscando o relaxamento muscular e o alívio para dores. Já a massoterapia pode ser muito semelhante a uma massagem, mas o que a distingue é o fato de a sua aplicação ter, como pressuposto, um diagnóstico por parte do massoterapeuta. É esse diagnóstico que vai direcionar o seu trabalho.

A massoterapia é uma junção de diversas técnicas milenares, como o shiatsu, o do-in, a tuiná, a reflexologia e a drenagem linfática, entre outras. Abdel Kader, massoterapeuta e terapeuta holístico há 13 anos, atesta que os benefícios da massoterapia são incontáveis: promove relaxamento muscular, eliminação do estresse, harmonização dos órgãos internos, fortalecimento do sistema imunológico, maior condicionamento físico, maior equilíbrio, ajuda na cura da depressão, aumenta o prazer de viver e a criatividade. Mais: amplia a intuição, promove a interiorização e o autoconhecimento, aumenta o amor próprio e a capacidade de amar ao próximo.

Abdel, que na sua formação aprendeu 12 técnicas de massagem, faz um trabalho que vai além do contato com o corpo do paciente. Antes de iniciar uma sessão, ele faz uma anamnese; o que lhe dá condições de aplicar técnicas como aromaterapia e cromoterapia. "A massoterapia não é só o toque e o posicionamento corretos das mãos. O que proporciona paz é também a postura do profissional diante do paciente. Sou muito rigoroso. Nossa profissão deve ser encarada como missão".



# Libertadores do conhecimento

*Erasmus de Roterdã e Martinho Lutero contribuíram para desconstruir o poder simbólico que a Igreja Católica manteve durante a Idade Média*

Erasmus de Roterdã (1469-1536) e Martinho Lutero (1483-1546) tiveram como contribuição principal para a filosofia a busca pela superação do obscurantismo da visão de mundo que à época dominava a sociedade ocidental. Na transição do século XV para o XVI, diversos intelectuais, cientistas e artistas buscavam desconstruir a dominação da Igreja Católica sobre a educação, a ciência e a cultura. Eles se opunham, com algumas divergências e muitas intersecções, ao pensamento escolástico, hegemônico na época, segundo o qual todas as relações humanas deveriam estar subjugadas à religião.

Erasmus e Lutero tiveram forte formação católica, com passagens extensas por mosteiros. Ainda assim, o



holandês Erasmus escolheu um caminho acadêmico independente, afastando qualquer obstáculo que pudesse controlar sua liberdade intelectual. Já o alemão Lutero dedicou a maior parte da sua vida à crítica às doutrinas e hábitos da Igreja, como a venda de indulgências. Em 1517, Lutero publicou as famosas 95 teses teológicas, em razão das

quais foi excomungado pelo papa Leão X. Em seguida, reafirmou suas posições para os governantes da Alemanha, onde foi condenado, sendo posteriormente banido.

A contribuição de ambos para a educação foi fundamental, sobretudo quando



se defende, hoje, o caráter laico do ensino, ainda que esta compreensão esteja em permanente amadurecimento e legitimação. O projeto de Lutero

inaugura o conceito de escola pública para todos, organizada em três grandes ciclos (fundamental, médio e superior) e voltada para habilidades e competências. O seu contemporâneo Erasmo conseguiu fortalecer irreversivelmente o pensamento do antropocentrismo – predomínio das vontades humanas –, que depois ficaria conhecido simplesmente

**A contribuição de ambos para a educação foi fundamental, sobretudo quando se defende, hoje, o caráter laico do ensino**

como “humanismo”. Ele defendia o ensino, nas universidades, de História, Ética e Filosofia, entre outras disciplinas, que forneceriam às pessoas instrumentos para exercer a liberdade pessoal.

Embora nenhum dos dois fosse declaradamente inimigo do catolicismo, ambos ajudaram, cada um a seu modo, a desconstruir o poder simbólico que a Igreja havia mantido durante toda a Idade Média. Enquanto Lutero liderava o movimento da Reforma Protestante, Erasmo preferia não comprometer-se em demarcar um posicionamento que confrontasse mais direta e publicamente a Igreja do ponto de vista religioso. Nesse sentido, coube a este último o exercício de uma crítica mais direcionada às escolas do seu tempo, que eram administradas por clérigos com base em práticas pedagógicas ultrapassadas e na repetição de conceitos. Estes são pilares de um debate que, ainda hoje, mesmo após cerca de 500 anos, certamente está presente em muitas salas de aulas não só do Brasil, mas de todo o mundo. **PI**

### SAIBAMAI:

**Lutero e Libertação**, Walter Altmann, 352 pág., Ed. Sinodal.

**Erasmo da Cristandade**, Roland H. Bainton, 385 pág., Ed. Calouste Gulbenkian.



L A R L V S

# Era uma vez...

*As histórias que remetem ao mágico existem desde o surgimento da fala do homem e se renovam a cada dia*

**E**ra uma vez uma menina do capuz vermelho que foi devorada pelo lobo, mas ressurgiu como Chapeuzinho Vermelho. Cansada do vermelho, ela resolveu colorir sua vida e usou verde e amarelo. A primeira versão escrita da famosa história de Chapeuzinho Vermelho data de 1697 e foi feita pelo escritor francês Charles Perrault. Nessa narração, a menina e sua avó não têm finais felizes. Já na versão dos Irmãos Grimm, de 1812, surge um caçador que salva a heroína e a vovozinha do lobo.

Depois disso, a garota visitou diversos textos de autores estrangeiros e nacionais. Guimarães Rosa criou *Fita Verde no Cabelo*, que apesar de não estar diretamente ligado ao clássico, apresenta semelhanças entre os textos. Já Chico Buarque escreveu *Chapeuzinho Amarelo*, uma obra sobre o medo infantil.

As histórias que remetem ao mágico existem desde o surgimento da fala do homem e se renovam a cada dia. Essas histórias são atemporais e acontecem em reinos mágicos e distantes. A presença do maniqueísmo favorece a formação da criança em relação a si mesma e ao mundo que a rodeia. Segundo Bruno Bettelheim, em *A Psicanálise dos Contos de Fadas*, o princípio que divide as personagens boas das más, justas das injustas, belas das feias, ajuda na compreensão de certos valores sociais, através de uma lingua-

gem simbólica que age no inconsciente do ser e forma a consciência ética.

Vladimir Propp, em seu livro *Morfologia do Conto Maravilhoso*, analisou a estrutura dos contos tradicionais e observou que alguns elementos são recorrentes: o protagonista personifica o bem. Há uma proibição. Ele desobedece-a e o vilão entra na história através da infração. O antagonista investiga o herói e arma seu plano. Então surge o elemento mágico, há o confronto, o herói é ferido, há a vitória inicial do antagonista. Mas o herói se salva e retorna para punir o vilão. As histórias não precisam ser estruturadas com todas essas etapas, porém algumas delas são recorrentes.

E nem só de livros vivem os contos; hoje o usual é o diálogo entre as artes. Os textos originais são adaptados para a realidade e reeditados para o cinema, os quadrinhos etc. Uma atividade escolar que favorece a análise das diversas versões de um conto e suas estratégias de reescritura é imprescindível para que o aluno perceba a intertextualidade como uma das possibilidades de construção de um texto. **P!**



L A R L V S



# ...o pé-de-moleque?

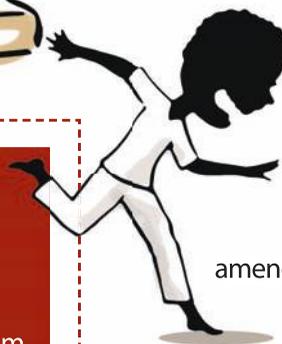
## Receita de Pé-de-moleque

### Ingredientes

- 1 xícara de chá de mel
- 2 xícaras de chá de amendoim cru com a pele
- 2 xícaras de chá de açúcar refinado
- 1 colher de chá de bicarbonato

### Modo de preparo

Misture todos os ingredientes numa panela, menos o bicarbonato. Leve ao fogo médio. Com uma colher, retire o doce que for escurecendo nas bordas para o centro da panela. Quando o doce adquirir uma coloração dourada, retire do fogo. Junte ao bicarbonato essa mistura. Despeje tudo em mármore untado. Quebre em pedaços regulares e sirva frio.



Apesar de ser conhecido como um doce tipicamente junino, o pé-de-moleque surgiu com a chegada da cana-de-açúcar ao Brasil, ainda no século XVI. Originalmente, seu preparo era feito com amendoim e rapadura, mas, ao longo do tempo, a receita foi ganhando novos ingredientes, até chegar ao pé-de-moleque que conhecemos hoje.

Seu nome inusitado é explicado por duas versões, ambas baseadas em conhecimentos populares. A primeira conta que o doce é uma referência aos pés calejados e escuros dos moleques que viviam correndo descalços pelas ruas de terra batida.

A segunda, e mais divertida versão, diz que o doce ganhou esse nome graças aos gritos das antigas comadres que, após preparar o pé-de-moleque, deixavam-no descansando na janela. Elas gritavam porque as crianças da rua costumavam roubar o doce escondido e, para repreendê-los, diziam: "Pede, moleque!". E assim o nome ficou. **PI!**



## Serra

Para quem gosta do friozinho, dar às costas para o nosso tão conhecido litoral e subir a serra pode ser uma boa pedida. O território cearense é marcado por diversas formações montanhosas, ainda que pouco visitadas pelos turistas que passam por aqui.

Dentre as inúmeras belezas naturais, destacam-se as cachoeiras e as fontes de água mineral. Em locais mais altos, a temperatura pode chegar a 17°C e as árvores a até 30 metros de altura.

Por concentrar muitas espécies nativas na vegetação, o Estado possui reservas de preservação, como o Parque Nacional de Ubajara e a Floresta Nacional

do Araripe. Outra área que abriga grande concentração vegetal é encontrada na serra de Guaramiranga, município de enorme biodiversidade.

Um bom local para os visitantes que gostam de apreciar um visual panorâmico é o Pico Alto, em Guaramiranga, um dos pontos mais altos do Ceará, com 1.114 metros de altura. A subida é íngreme e de tirar o fôlego, mas a vista exuberante compensa. A região serrana também é apropriada para a prática de esportes de aventura, como o rapel e o trekking. Os mais conhecidos municípios serranos cearenses são Aratuba, Baturité, Guaramiranga, Mulungu, Pacoti, Palmácia e Redenção.

FOTOS: SITE MORGUEFILE

### Ipê (*Tabebuia serratifolia*)

Quem nunca se encantou com a beleza de um ipê florando? A árvore conhecida como símbolo nacional é bastante fácil de ser encontrada em regiões de clima úmido, principalmente em áreas montanhosas. No Ceará, os ipês costumam florescer a partir de abril, época em que as serras ficam cheias de pontos amarelados. O ipê, também conhecido por pau d'arco, possui na verdade um complexo de nove ou dez espécies com características mais ou menos semelhantes, com flores brancas, amarelas ou roxas – todas lindíssimas. A sua exuberância encanta escritores e poetas e, por isso, nenhuma outra árvore foi tão cantada em verso e prosa.

### Periquito-cara-suja (*Pyrrhura leucotis*)

Esse periquito, da família dos papagaios, tem aparecido na mídia por um motivo triste: é mais uma espécie em extinção nas matas brasileiras. O periquito-cara-suja é assim chamado por ter a região próxima ao bico toda pintada de preto. Os últimos exemplares da espécie foram encontrados, recentemente, na serra de Guaramiranga, seu berçário natural, junto com Pernambuco. O motivo principal da extinção é a retirada dos filhotes dos ninhos para o tráfico de aves silvestres. Com apenas 25cm, o cara-suja habita locais altos em florestas úmidas, ou seja, é um típico morador de ambientes serranos. Atualmente, pesquisadores percorrem a serra de Baturité em busca dos raros exemplares desse bichinho. **PI**

## O CEARÁ CONHECE O CEARÁ

# Icó, Patrimônio Nacional



FOTO: EVILÁZIO BEZERRA / JORNAL O POVO

Casario histórico de Icó

Grande parte da história do nosso Estado pode ser contada através das belezas construídas na cidade de Icó. O Centro Histórico local foi planejado, ainda no século XVIII, pela corte de Lisboa, num momento em que a cidade tinha grande importância econômica no Ceará, graças a sua abundante produção de charque e algodão.

Naquela época, a cidade era chamada de Arraial do Poço e, só a partir de 1860, passou a ser conhecida por Icó, nome ainda de origem duvidosa, que pode ter alguns significados, como “água ou rio da roça”. A cidade era o grande centro comercial que ligava as capitais ao interior do Estado e, portanto, foi a terceira vila do Ceará, logo após Aquiraz e Fortaleza.

Datam desse período o Teatro da Ribeira, o Sobrado do Canela e a Casa de Câmara e Cadeia, monumentos construídos

numa época de muita riqueza, e que contam como viveram as gerações passadas no nosso Estado.

O Teatro da Ribeira é o mais antigo do Ceará, construído em 1860. O Sobrado do Canela remonta os tempos do couro e do charque, e possui esse nome por causa do seu antigo dono, o Sargento-Mor João André Teixeira Mendes, também conhecido por Canela Preta. A Casa de Câmara e Cadeia foi, durante um longo tempo, uma das cadeias mais seguras do Estado.

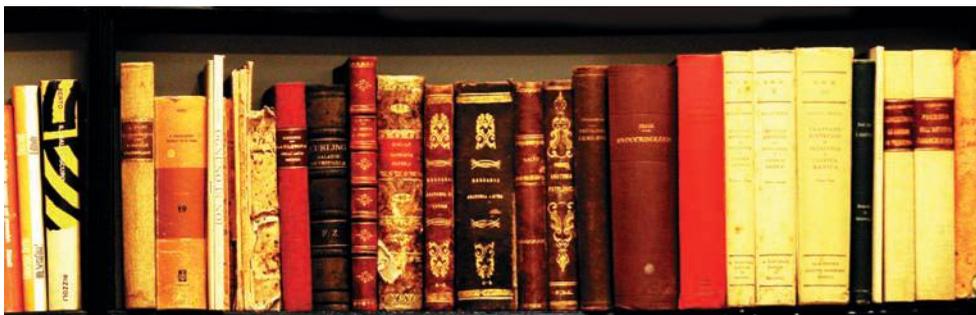
Em 1997, sobrados, igreja, teatro e tantas outras edificações de Icó foram considerados patrimônio nacional, tendo seu valor histórico reconhecido pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). O secular Centro Histórico da cidade é preservado e, atualmente, encanta historiadores e turistas que passam por lá.



## TOMENOTA

## CONCURSO PÚBLICO

A Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC) está com inscrições abertas para o Concurso Público que selecionará 24 (vinte e quatro) textos de Literatura Infantil, inéditos, de autores residentes no Estado. O objetivo do concurso é fomentar a produção literária infantil local e os textos contemplados serão premiados com o valor em dinheiro de R\$ 4,5 mil, além de integrarem a nova coleção PAIC Prosa e Poesia. O Edital na íntegra e os formulários de inscrição encontram-se disponíveis no site: [www.SEDUC.ce.gov.br](http://www.SEDUC.ce.gov.br). As inscrições seguem até 05 de agosto de 2010 e deverão ser realizadas diretamente na Coordenadoria de Cooperação com os Municípios – COPEM - SEDUC, no endereço e horários especificados no Edital.



## PRÊMIO

Estão abertas as inscrições para o Prêmio Vivaleitura 2010, iniciativa que tem como objetivo estimular, fomentar e reconhecer experiências relacionadas à leitura. Esta é a quinta edição do Vivaleitura, maior premiação individual para o fomento à leitura no Brasil. Durante as quatro edições anteriores, cerca de 8,5 mil projetos já foram inscritos. Podem ser inscritos trabalhos em prol da leitura desenvolvidos por

instituições, empresas, órgãos públicos e pessoas físicas do Brasil inteiro. São três categorias distintas, concorrendo a um prêmio de R\$ 30 mil por categoria. São elas: (1) Bibliotecas públicas, privadas e comunitárias; (2) Escolas públicas e privadas; e (3) Sociedade: empresas, ONGs, pessoas físicas, universidades e instituições sociais.

Inscrições: <http://www.premiovivaleitura.org.br/>

## PIADA

O chefe dos escoteiros estava ensinando os lobinhos a sobreviverem no deserto, então ele perguntou:

- Quais as 3 coisas necessárias pra sobreviver no deserto?

Muita gente levantou a mão e ficou falando diversas coisas como canivete, comida...

Até que um lobinho de 7 anos levantou a mão e falou:

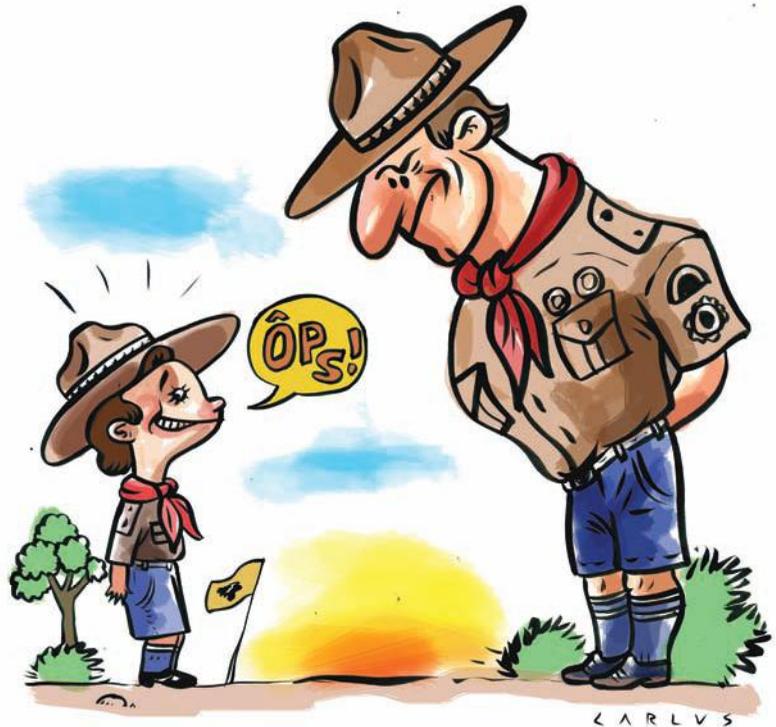
- As 3 coisas necessárias são uma bússola, um cantil e um baralho. A bússola é pra achar a direção certa, o cantil é pra evitar desidratação e o baralho pra jogar paciência!

O chefe pergunta:

- Como assim pra jogar paciência?

O lobinho:

- Porque sempre que você joga paciência vem alguém por trás e diz o que você tem que fazer!



## CONCURSO DE CRÔNICA

A SEDUC/PAIC e a revista Pense! lançam o **I Concurso de Crônica: Penso, logo escrevo!** destinado aos professores da rede pública do Estado do Ceará. Se você gosta de escrever, é a hora de mostrar o seu talento. Os textos devem ser enviados para o endereço eletrônico [revistapensece@gmail.com](mailto:revistapensece@gmail.com) até o dia 06 de agosto de 2010. Participem!!! Mais informações no blog da Revista Pense! (<http://pensepaic.SEDUC.ce.gov.br>)

## DESAFIO DE LÓGICA

Um homem está preso em uma torre. Nesta torre há duas portas, sendo que somente uma delas é a saída. Em cada porta há um guarda. Um deles só fala a verdade, o outro só fala mentiras. Para que o homem possa ser libertado deverá fazer somente uma pergunta para apenas um dos guardas. Pela resposta dada, ele saberá qual é a saída. Qual é esta pergunta?

**SOLUÇÃO:** Se ele perguntasse para o guarda que só fala a verdade, este indicaria o caminho que o guarda mentiroso apontaria, ou seja, o caminho errado. Já se ele perguntasse para o guarda mentiroso, este mentiria a respeito do caminho que o guarda que só fala a verdade indicaria e, ao invés de apontar para o caminho certo, apontaria novamente para o caminho errado. Portanto, para qualquer guarda que se fizesse a pergunta, a resposta seria a mesma (o caminho errado), bastando então seguir para a saída oposta.

# O JOGO DA HISTÓRIA

